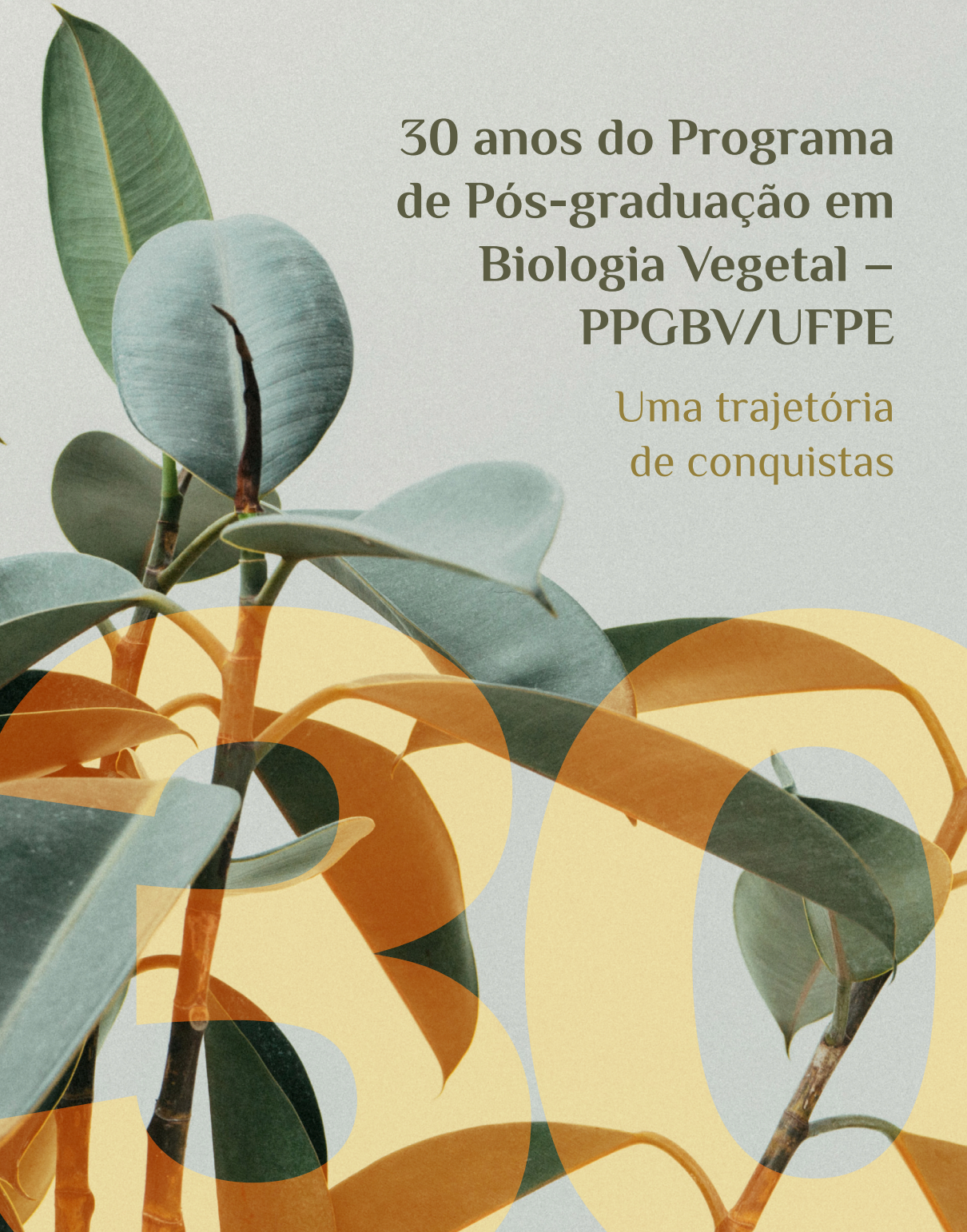


Isabel Cristina Machado

30 anos do Programa  
de Pós-graduação em  
Biologia Vegetal –  
PPGBV/UFPE

Uma trajetória  
de conquistas







PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**Biologia  
Vegetal**  
Universidade Federal de Pernambuco



# **30 anos do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal – PPGBV/UFPE**

Uma trajetória de conquistas

Primeira edição publicada em 2022 por Canal 6

*Copyright© Isabel Cristina Machado*  
*Publicado no Brasil*

*Diagramação: Erika Woelke*

*Foto da capa: Scott Webb/Unsplash*

Catálogo na Publicação (CIP)  
(Benitez Catalogação Assessoria Editorial)

---

M135t Machado, Isabel Cristina  
1.ed. 30 anos do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal  
– PPGBV/UFPE: uma trajetória de conquistas / Isabel Cristina  
Machado. – 1.ed. – Bauru, SP : Canal 6, 2022.  
80 p.; 16 x 23 cm.

ISBN 978-85-7917-590-9

1. Pós-graduação em Biologia Vegetal. 2. Universidade Federal  
do Pernambuco – História. I. Título.

11-2022/41

CDD 378.98134

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Pós-graduação em Biologia Vegetal : Universidade Federal do Pernambuco 378.98134

Bibliotecária responsável: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

**Isabel Cristina Machado**

*Professora Titular Aposentada do Departamento Botânica – UFPE*

*Professora Permanente do PPGBV/UFPE*

**30 anos do Programa de  
Pós-graduação em Biologia  
Vegetal – PPGBV/UFPE**

Uma trajetória de conquistas

**canal6** editora

1ª edição - 2022

Recife/PE



# Sumário

A CRIAÇÃO .....	9
A TRAJETÓRIA.....	26
DO MESTRADO (MBV) PARA O DOUTORADO (PPGBV).....	34
GESTÃO DO PPGBV.....	45
AS CONQUISTAS: PPGBV EM NÚMEROS .....	49
CORPO DOCENTE ATUAL .....	50
COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL E CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	58
CORPO DISCENTE .....	65
PPGBV E DISCIPLINAS .....	69
PPGBV E EXTENSÃO: ENCONTRO DA BIOLOGIA VEGETAL - EBV .....	73
O SETE É O LIMITE? .....	77
AGRADECIMENTOS .....	79





Em 2022 o **Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (PPGBV/UFPE)**, no início denominado **Mestrado em Biologia Vegetal (MBV/UFPE)**, está completando 30 anos. Esse breve histórico, além de um tributo a todas e todos que ajudaram a construir e continuam fazendo o Programa, visa resguardar a memória da criação do Curso e mostrar suas trajetória e conquistas durante esses anos.





## A CRIAÇÃO

A ideia de montar um Curso de Pós-graduação vinculado ao Departamento de Botânica da UFPE começou no final de 1990, quando alguns professores do Departamento retornaram de seus doutorados recentemente concluídos. Esses docentes perceberam a existência de um corpo docente qualificado no Departamento de Botânica e a falta de um Programa de Pós-graduação no campo da Biologia Vegetal na UFPE que atendesse plenamente a formação de recursos humanos qualificados, principalmente para as regiões Nordeste e Norte do País. Além disso, constataram uma carência de cursos de Pós-graduação em Botânica no Brasil, especialmente nas duas regiões acima mencionadas, uma vez que o único curso existente no Nordeste (vinculado a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE) não atendia a elevada demanda de candidatos. Então, iniciaram uma ampla discussão com alguns professores do próprio Departamento, bem

como com membros das instâncias superiores da UFPE. O processo de criação e implantação do Programa foi longo e exaustivo, mas foi recompensador.

No final de 1990, o Departamento de Botânica possuía um corpo docente composto por cinco mestres, dois doutorandos e seis doutores, com formação em diferentes Universidades do País (principalmente do Estado de São Paulo) e do Exterior, atuando em diferentes linhas de pesquisa, com apoio principalmente de dois órgãos financiadores nacionais CNPq e CAPES. A infraestrutura do Departamento contemplava cinco laboratórios de pesquisa: Morfologia e Anatomia, Fisiologia, Sistemática de Criptógamos, Sistemática de Fanerógamos e Biosistemática. Disponha ainda do Herbário UFP, indexado no *Index Herbariorum*, naquela época com cerca de 11.000 exsiccatas e hoje com 89.522 amostras.

Apenas uma pequena parte desse corpo docente do Departamento de Botânica atuava em dois cursos de Pós-graduação, no Mestrado em Botânica da UFRPE e/ou no Mestrado em Criptógamos da UFPE. Este último foi criado em 1980 em conjunto pelos Departamentos de Botânica e de Micologia, ambos do Centro de Ciências Biológicas (atual Centro de Biociências) e do Departamento de Oceanografia, da UFPE. O nome Mestrado em Criptógamos objetivou atender a inclusão de linhas de pesquisas dos docentes envolvidos no Curso ligados aos três Departamentos acima citados. Embora atualmente em desuso, naquela ocasião, o Reino Plantae encontrava-se na literatura taxonômica especializada dividido em dois grandes grupos: 1- Criptógamos, nos quais as estruturas de reprodução estão escondidas, não visíveis a olho desarmado e não formam flores, como as algas, briófitas e pteridófitas; 2- Fanerógamas, cujas estruturas de reprodução

sexuada são visíveis, formando estróbilos ou flores, incluindo, respectivamente, as gimnospermas e angiospermas. Dessa forma, apenas aqueles docentes do Departamento de Botânica que tinham suas linhas de pesquisa voltadas principalmente para os grupos vegetais das algas, briófitas e pteridófitas estavam integrados ao corpo docente do Mestrado em Criptógamos.

Com a conclusão do doutorado de outros docentes do Departamento de Botânica com formação acadêmica em diversas áreas (anatomia, ecologia, fisiologia, biologia reprodutiva) envolvendo plantas que formam flores, ou seja, os Fanerógamos, foi detectado o problema. As temáticas de pesquisa desses professores impossibilitavam seu credenciamento no Mestrado em Criptógamos, inviabilizando, portanto, um melhor aproveitamento do potencial desses docentes e a sua atuação na formação de pós-graduandos.

Como o Mestrado em Criptógamos tinha conceito B pela CAPES (em uma escala que variava na época entre A e E) e em 1990 estava em fase de credenciamento pelo Conselho Federal de Educação (CFE), não seria apropriado fazer uma grande reformulação da estrutura desse Mestrado naquele momento, visando modificar e ampliar sua área de atuação e linhas de Pesquisa. Essa reformulação implicaria, inclusive, em reestruturações muito radicais, como, inclusive, a mudança de seu nome. Portanto, em reunião do Pleno do Departamento de Botânica realizada em meados de 1990, foi aprovada a ideia de criação de um novo Curso de Pós-graduação que atendesse aos professores que atuavam em áreas de pesquisas relacionadas às Fanerógamas, ou “plantas com flores”.

Foi instituída então pelo Departamento de Botânica uma Comissão para criação de um novo Curso de Mestrado,

composta pelas professoras Dras. Dilosa Carvalho de Alencar Barbosa, Isabel Cristina Machado e Kátia Cavalcanti Pôrto.

O primeiro desafio dessa comissão foi pensar em um nome apropriado para o novo curso, considerando a existência do Mestrado em Criptógamos. De imediato veio o pensamento mais fácil que seria denominar o novo Curso de Mestrado em Fanerógamos. Porém a comissão, acertadamente, considerou que esse nome seria muito restrito e apostando no crescimento e na ampliação futura do Curso decidiu denominá-lo de **Mestrado em Biologia Vegetal (MBV)**. Apesar do nome amplo, a proposta inicial do Curso foi montada contemplando uma única **Área de Concentração em Fanerógamos**, escapando assim da sobreposição temática com o existente Mestrado em Criptógamos.

Os alunos e profissionais formados por esse novo Curso estariam, portanto, habilitados a desenvolver atividades de docência e pesquisa, dar assessoramento a órgãos governamentais ou a empresas privadas, bem como participar de equipes de planejamento e elaborar projetos de pesquisa relacionados com a Biologia Vegetal.

A Comissão instituída para criação do novo Mestrado iniciou então a elaboração da estrutura do Curso, considerando principalmente o corpo docente existente no Departamento de Botânica e em outros Departamentos afins da própria UFPE. A Comissão detectou quais lacunas precisariam ser preenchidas para oferecer um conjunto de linhas de pesquisas e de disciplinas obrigatórias e eletivas que permitissem a formação integrada necessária ao perfil de profissional que o Mestrado pretendia e deveria formar. O corpo docente inicial do MBV foi constituído por 10 Professores Permanentes.

Logo após o início de funcionamento do Curso foram convidados alguns pesquisadores externos à UFPE para integrar e fortalecer o corpo docente. Esses colaboradores foram muito importantes para a consolidação do MBV. Podemos citar as Dras. Maria Jesus Nogueira Rodal e Margareth Ferreira Sales, ambas professoras lotadas na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, trabalhando, respectivamente, com Fitossociologia e Sistemática Vegetal, a Dra. Graziela Maciel Barroso (*in memoriam*), que trabalhava com Morfologia e Taxonomia Vegetal no Jardim Botânico do Rio de Janeiro e na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e as Dras. Ana Maria Giulietti e Nanuza Menezes, respectivamente especialistas em Sistemática e Anatomia Vegetal, na ocasião, ambas atuando na Universidade de São Paulo. Abaixo transcrevemos um depoimento da Dra. Giulietti.

### **Depoimento Dra. Ana Maria Giulietti-Harley**

*“I- Um pouco de história*

*Sou pernambucana, e o início da minha formação botânica foi feita em Recife, onde conclui o Curso de História Natural na FAFIRE em 1968; fui estagiária, técnica e pesquisadora do Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPA) entre 1965-1972, começando como estagiária do Dr Dárdano de Andrade-Lima, um dos grandes nomes da botânica pernambucana e brasileira; e Professora de Anatomia e Fisiologia no Curso de Agronomia da Univ. Federal Rural de Pernambuco entre 1970-1972. Durante o doutorado na USP e pouco depois como Professora da Instituição, acompanhei o mestrado e doutorado de Laíse Cavalcanti (1973-1979) e o doutorado de Dilosa Barbosa, minha colega da FAFIRE e que concluiu o*

doutorado em 1981, ambas professoras na UFPE. Assim, mesmo tendo continuado minha carreira principalmente ligada a Universidade de São Paulo e depois a Universidade Estadual de Feira de Santana, sempre estive associada e acompanhando as atividades de pesquisa e ensino em Botânica desenvolvidos em Recife. Entre 1981-1984 devido ao falecimento de Dr. Dárdano, fui envolvida com a coorientação de alguns dos seus alunos que trabalhavam com Sistemática de Angiospermas, inclusive Roxana C. Barreto, Prof. do Depto de Botânica da UFPE e que depois foi minha aluna de doutorado na USP onde concluiu o doutorado em 1997.

## *II- Envolvimento com Pós-graduação em Biologia Vegetal da UFPE*

No final da década de 1980, eu era Coordenadora da Pós-graduação em Botânica da USP e fui solicitada pela CAPES para fazer uma visita de acompanhamento ao Curso de Pós-graduação Mestrado em Criptógamas, criado em 1980, com a participação dos Departamentos de Micologia e Botânica da UFPE. Eu já conhecia vários dos professores do curso, além dos mencionados acima, como por exemplo a Iva Carneiro Leão, também oriunda da FAFIRE, especialista em Pteridófitos, Marcelo Guerra, que tinha ministrado disciplina de citotaxonomia na USP, e Isabel Cristina Machado de quem acompanhava seus trabalhos sobre biologia floral das plantas da Caatinga, desde o mestrado e o doutorado na UNICAMP. Fiz visitas aos vários laboratórios e conversei com vários professores, mesmo aqueles que ainda não faziam parte do Curso de Mestrado em Criptógamas, por não terem concluídos o doutorado, como Marccus Alves e Roxana e me chamou atenção que apesar do core do Curso de Criptógamas ser formado



*por profissionais especialistas nessa área, especialmente em Micologia, alguns professores com doutorado ou em formação acadêmica ligados ao Departamento de Botânica, se dedicavam ao estudo da Angiospermas. Olhando a capacidade instalada da instituição e o potencial de pesquisas e orientação, tanto em Criptógamas como em Angiospermas, durante nossas conversas e após o retorno com o meu relatório, propus à CAPES considerar a possibilidade de serem formados dois Programas de Pós-graduação na UFPE, onde estariam envolvidos os Departamento de Micologia e de Botânica. Em 1991 o Departamento de Botânica enviou para CAPES proposta de criação do Mestrado em Biologia Vegetal, o qual foi aprovado no mesmo ano, com atividades sendo iniciadas em 1992. As mudanças continuaram e em maio de 1997, veio a proposta de substituição do nome do Curso de Mestrado em Criptógamas para Biologia de Fungos, com a desativação das subáreas de Ficologia e Briologia e Pteridologia que passaram a fazer parte do Mestrado em Biologia Vegetal. Em 1998 o doutorado foi implementado passando a fazer parte do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal.*

*Os primeiros anos de funcionamento do Mestrado em Biologia Vegetal certamente não foram fáceis, devido às muitas exigências da CAPES. Entre 1996 e 1998 pude acompanhar o curso mais de perto por fazer parte da Comissão de Avaliação da CAPES. Também a convite da Coordenação do Curso ministrei as disciplinas de Taxonomia de Monocotiledôneas e Problemas de Identificação Específica. Em 1998 fui credenciada como orientadora pontual do programa para orientar Gleidneia Campos e Adilva Conceição, alunas originárias do*

*estado da Bahia, e que concluíram o Mestrado em 2000, trabalhando com plantas da Chapada Diamantina na Bahia, respectivamente com Lentibulariaceae e Leguminosae.*

*Também, tive oportunidade de orientar no doutorado dois alunos egressos do PPGBV, Maria José Andrade que concluiu o mestrado em 2002, sob orientação de Marcelo Guerra e o doutorado em 2007 na UEFS, e Earl Chagas que concluiu o mestrado em 2012, sob orientação de Maria Regina Barbosa e o doutorado em 2017 na UEFS.*

*Tenho grande orgulho de haver participado dos primeiros passos do Programa de Biologia Vegetal, e mesmo de longe continuei a acompanhar o seu grande desenvolvimento, ostentando atualmente a nota 7, a maior entre os cursos de Botânica do Brasil, junto com a USP e UNICAMP. Meus parabéns por esses 30 anos de vida e de sucesso, e parabéns também, para todos os professores e técnicos que se dedicaram ou que ainda se dedicam para a manutenção e fortalecimento do Programa.*

*Sigam adiante e todo sucesso!!”*

Com o corpo docente montado, foram estruturadas então **nove Linhas de Pesquisa** dentro da única **Área de Concentração - Fanerógamos**, visando contemplar as temáticas de todos os professores envolvidos no Curso.



Ainda tivemos a grata oportunidade, logo no início de funcionamento do Mestrado em Biologia Vegetal, de trazer para integrar o corpo docente dois pesquisadores estrangeiros, que vieram para Recife como Professores Visitantes da UFPE, por meio de projetos de pesquisa envolvendo professores do Departamento de Botânica. O Dr. Modesto Luceño, do Jardim Botânico de Madrid e da Universidad Pablo de Olavide de Sevilla, Espanha, permaneceu credenciado ao Mestrado em Biologia Vegetal como professor permanente de outubro de 1993 a agosto de 1997 e o Dr. Simon Joseph Mayo, do Jardim Botânico de Kew, Inglaterra, ficou credenciado no MBV de 1994 a 1996. Ambos especialistas em Sistemática Vegetal, principalmente nas famílias Cyperaceae (Dr. Luceño) e Araceae (Dr. Mayo), orientaram alunos, ministraram disciplinas, participaram de bancas de defesa de dissertação, participaram ativamente das reuniões do Colegiado e publicaram em colaboração com docentes do PPGBV. Mesmo após seus retornos aos países de origem, esses pesquisadores continuaram por algum tempo com seu envolvimento à distância com o MBV. Transcrevemos os depoimentos dados por esses dois pesquisadores estrangeiros, sobre suas trajetórias no PPGBV.

## Depoimento Dr. Simon Joseph Mayo

*“Foi abril de 1994 quando cheguei em Recife para começar minhas atividades na Pós Graduação de Botânica da UFPE. Fui a convite da Dra Isabel Cristina Machado e do Dr Marcelo Guerra, que eu já tinha conhecido em outras ocasiões. Eu sou taxonomista, especializado principalmente na família Araceae e então membro do quadro de botânicos pesquisadores do Royal Botanic Gardens Kew, Inglaterra. Meu papel era contribuir na área de sistemática vegetal, focando as monocotiledôneas.*

*Naquele momento, Kew estava envolvido num programa de pesquisa sobre plantas do Nordeste brasileiro com vários institutos da região, e eu estive com a coordenação de um projeto sobre o levantamento taxonômico dos brejos de altitude de Pernambuco, liderado por Dra Margareth Sales e Dra Maria Rodal da UFRPE. O projeto envolvia professores e alunos das duas universidades federais, UFPE e UFRPE, e a Dra Rita de Cássia Pereira do IPA. Durante seus três anos de duração, este projeto possibilitou apoio para muitos pós-graduandos iniciarem atividades de pesquisa e coleta em campo, numa época em que os recursos eram mais escassos.*

*Meu principal trabalho no PPGBV foi a preparação e ministração de disciplinas e a orientação de alunos da Pós. Para mim, foi um novo desafio profissional. Eu já tinha ministrado alguns cursos de curto prazo no Brasil em 1988 e 1992-93, mas o trabalho cotidiano de professor de universidade foi uma experiência nova. Uma impressão que carrego até hoje é que é algo difícil ensinar, orientar e fazer pesquisa de excelente*

*qualidade, tudo ao mesmo tempo. E ainda mais difícil quando os recursos são insuficientes. Logo, fui impressionado a ver que muitos dos meus colegas conseguiam tudo isso.*

*O grande e duradouro fruto dos dois anos e meio que trabalhei no PPGBV em Recife foi a orientação. Através dessas interações com pessoas determinadas e profissionalmente ambiciosas, eu amadureci como cientista, e no longo prazo fui incentivado a encarar tipos de pesquisa que eu não teria antes contemplado. O ponto culminante do meu trabalho de orientação foi quando uma aluna defendendo uma dissertação com tema sobre morfologia, foi examinada com sucesso por Dr Stefan Vogel, um dos mais renomados morfólogos do mundo e descendente direto da tradição alemã em morfologia vegetal que começou com Goethe. A convivência com os meus colegas foi também uma experiência valiosíssima, e uma lembrança profundamente tocante. Ali cresci como pessoa. Tivemos a sensação de participar num empreendimento novo, ligado a qual havia muitas esperanças e expectativas. Todo mundo, eu inclusive, estava experimentando sem ter certeza que daria tudo certo. Olhando agora com a perspectiva dos anos que passaram, das carreiras e dos sucessos dos jovens cientistas que conheci como alunos de pós então, eu vejo como foi que deu certo!*

*Eu tinha conhecido Recife antes disso, e algumas das grandes figuras da botânica nordestina daquele tempo, como Dr Dárdano de Andrade-Lima e Dr Afrânio Fernandes, entre outros. Durante minha curta estada, deu para compreender a importância histórica de Recife como centro de geração para com a botânica do Nordeste e do Brasil afora. Tantos são os botânicos que começaram lá. O PPGBV da UFPE fica nesta grande tradição, e estou orgulhoso que fiz minha pequena*

*parte. Hoje se trata de um centro de excelência internacional; que continue sempre assim! O que eu guardo mais fortemente, porém, são as lembranças mais sentimentais, daqueles que carregaremos para sempre em nossas mentes; o apoio em momentos difíceis, as amizades calorosas das pessoas, o bom humor e a determinação em face das “atiradeiras e flechas de fortuna ultrajante.”*

### **Depoimento Dr. Modesto Luceño:**

*“Agradezco a la querida profesora Isabel Cristina Machado por haberse acordado de mí para conmemorar el trigésimo aniversario de la fundación del Programa de Pós-graduação em Biología Vegetal de la Universidad Federal de Pernambuco. Cuando recibí el correo de Isabel, invitándome a participar en esta conmemoración, no pude evitar que brotara en mi cabeza un torrente de recuerdos de los años de mi estancia en Recife. Fueron tiempos muy fructíferos y felices que contribuyeron notablemente al desarrollo de mi carrera profesional. Allí tuve ocasión de convivir con entrañables colegas de los que conservo un magnífico recuerdo, entre ellos quiero destacar a Katia, Marcelo, Isabel, Dilosa, Laise, Marlene, Simon y a otros amigos y colegas que tanto ayudaron en mi proceso de adaptación a un mundo universitario y social como el brasileño, tan diferente al que yo estaba acostumbrado. Algunos de ellos están ya disfrutando de una merecida jubilación y otros seguís en activo; a todos quiero enviar desde Sevilla un fuerte abrazo de agradecimiento. No puedo olvidarme de aquellos alumnos y discípulos a los que impartí clases*

*o dirigí trabajos de investigación, muchos de los cuales han conseguido desarrollar una carrera universitaria y seguir esparciendo la semilla del conocimiento botánico; entre ellos quiero citar a Marccus, André, Ana Paula, Gladys, Ulysses y Emerson, aunque soy consciente de que me dejo bastantes en el tintero.*

*En el aspecto investigador fue un auténtico privilegio disfrutar de la inmensa biodiversidad vegetal brasileña, de los imponentes paisajes de la mata atlántica, el cerrado, la caatinga y los campos rupestres, entre otros, en aquellas fascinantes excursiones que llevamos a cabo por la Chapada Diamantina o los estados de Tocantins, Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará, Paraíba y, especialmente, como no, Pernambuco. Recuerdo con mucho cariño los trabajos que realizamos sobre la taxonomía y la citogenética de las ciperáceas, familia a la que principalmente he dedicado mi vida investigadora y cuyo conocimiento sistemático ha avanzado con pasos de gigante durante los últimos años, gracias al uso de la genómica y otras herramientas de trabajo en aquel entonces lejos de nuestras posibilidades. Sin embargo, sin las investigaciones morfológicas y citogenéticas previas, como las que con tanto entusiasmo llevamos a cabo en La Universidad Federal de Pernambuco, igual que otros numerosos grupos de investigación del mundo entero, ese camino habría estado lleno de obstáculos.*

*Los tiempos de mi estancia en Pernambuco coincidieron con el comienzo de una época apasionante para la investigación en Biología vegetal, en la que los estudios taxonómicos clásicos comenzaban a convivir poco a poco con herramientas como la genética molecular o la bioinformática. Es verdad que durante los primeros años del Programa de Postgraduación*

*en Biología Vegetal los medios con los que contábamos eran más bien escasos, pero la ilusión que teníamos, tanto profesores invitados como locales, compensó con creces esa escasez inicial de medios. Decía el poeta Horacio Dum loquimur fugerit invida aetas... (mientras hablamos, huye envidioso el tiempo...) y ahora, 25 años después de mi reincorporación a las tareas docentes e investigadoras en España, con la cabeza ya poblada de canas, arrugas en la cara y a 4 años de la jubilación, pero con el mismo entusiasmo aún, quiero transmitir, a los que estáis comenzando vuestras carreras y a los que continuáis con el mismo empeño de siempre, que podemos sentirnos enormemente privilegiados por disfrutar de una profesión que ha contribuido y contribuye en gran medida a la felicidad de nuestras vidas. No he tenido ocasión de seguir de cerca la evolución del Programa, pero estoy convencido de que, si no hubiera mantenido e incluso acrecentado la calidad, no habría alcanzado la espléndida edad de 30 años que hoy conmemoramos.*

*Termino mi intervención agradeciendo de nuevo a mis colegas la estupenda acogida que me dispensaron y los excelentes momentos que viví en tierras pernambucanas, y lo hago completando la cita de Horacio ...Carpe diem, quam minimum crédula postero (aprovecha el día de hoy y deja lo menos posible para el de mañana).*

*Muchas gracias y mucha felicidad para todos."*

Além da estruturação acadêmica do Mestrado, era necessário fundamentar, elaborar e dar encaminhamento burocrático à documentação da proposta, tendo em vista as instâncias administrativas da UFPE para que o Curso fosse



autorizado e pudesse começar a funcionar. A Comissão redigiu o primeiro Regimento do Mestrado em Biologia Vegetal, que foi aprovado em Reunião do Pleno do Departamento de Botânica em janeiro de 1991. De posse do Regimento e da estrutura acadêmica foi um longo caminho percorrido, tanto no Conselho Departamental do Centro de Ciências Biológicas – CCB, atualmente Centro de Biociências – CB, como nos distintos órgãos colegiados da Reitoria (Câmara de Pesquisa e Pós-graduação da PROPESQ, Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Universitário) para posteriormente seguir para a avaliação pela CAPES.

Uma nova Comissão foi instituída pelo Dr. Yony Sampaio, Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFPE – PROPESQ, para análise da documentação apresentada e verificação da viabilidade de implantação do novo Curso de Mestrado na UFPE. Para compor essa Comissão foi indicado um representante do Departamento de Botânica, Dra. Isabel Cristina Machado, um representante da PROPESQ, Dr. José Luiz de Lima Filho, do Departamento de Bioquímica, e um representante da CAPES, que em algumas ocasiões foi o Dr. Hermógenes de Freitas Leitão Filho (*in memoriam*), da UNICAMP, em outras foi a Dra. Ana Maria Giulietti ou Dra. Nanuza Luiza de Menezes, ambas da USP. Esses pesquisadores indicados para a Comissão, externos ao Curso, foram fundamentais para que a proposta ficasse coerente, robusta e atendesse aos propósitos acadêmicos idealizados originalmente. Posteriormente, quando o Curso já estava implementado e funcionando, a Dra Ana Maria Giulietti, como mencionado anteriormente, integrou o Colegiado do Mestrado em Biologia Vegetal por alguns anos, como Professora Colaboradora, ajudando na sua consolidação e crescimento.



Da esquerda para a direita, em cima: Dra. Graziela M. Barroso (a “Primeira-dama da Botânica no Brasil”), Dra. Ana Maria Giuliatti e Dra. Nanuza Luiza de Menezes; embaixo, Dr. Hermógenes de Freitas Leitão Filho, Dr. Modesto Luceño e Dr. Simon Joseph Mayo.

As reuniões dessa Comissão promovidas pela PROPESQ eram concentradas principalmente na análise detalhada do corpo docente, das linhas de pesquisa, da proposta curricular, das instalações físicas e dos laboratórios existentes, visando o bom funcionamento do novo Curso. O apoio recebido pelos Pro-Reitores de Pesquisa da UFPE, inicialmente Dr. Yony Sampaio e posteriormente Dr. Paulo Roberto Freire Cunha foi fundamental para o sucesso da implantação e do funcionamento do Curso. Deve também ser destacado o apoio recebido pelos reitores Dr. Efrem Maranhão e Dr. Mozart Ramos Neves, especialmente na organização da infraestrutura física para as instalações do Curso e no apoio para a realização de novos

concursos para ingresso de professores no Departamento de Botânica, visando fortalecer as linhas de pesquisa existentes, bem como possibilitar ampliar os horizontes e atuações do corpo docente para a formação de recursos humanos em Biologia Vegetal. Como consequência direta, o Departamento de Botânica conseguiu, devido a existência do novo Curso, crescer, atrair e trazer novos doutores produtivos para integrar seu corpo docente, dando visibilidade nacional e internacional ao Departamento e ao novo Curso de Mestrado.

Todo esse apoio foi particularmente importante principalmente para o Mestrado em Biologia Vegetal (MBV) atingir capacidade de galgar mais um grande degrau que foi transformar o Curso de Mestrado em um Curso Pleno, formando alunos também em nível de Doutorado, com a mudança do MBV para o Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal (PPGBV), em 1998, como iremos destacar e descrever mais adiante.



# A TRAJETÓRIA

## Os primeiros anos do MBV

A primeira reunião do Mestrado em Biologia Vegetal (MBV), inaugurando o livro de Atas do Curso, ocorreu no dia 17 de julho de 1991, antes mesmo do MBV estar de fato implantado e funcionando. Essa reunião foi convocada pela Dra. Isabel Cristina Machado, que a presidiu como representante do Departamento de Botânica na Comissão de Criação do Mestrado em Biologia Vegetal para informar algumas deliberações importantes para o início do Curso. Seis docentes participaram da reunião, sendo eles os Professores Doutores Dilosa Carvalho de Alencar Barbosa, Everardo Sampaio, Ignacio Hernan Salcedo (*in memoriam*), Isabel Cristina Machado, Kátia Cavalcanti Pôrto e Laise de Holanda Cavalcanti Andrade. Na reunião ficou estabelecido que o início das aulas para a primeira turma do MBV seria em março de 1992 e se definiu 10 vagas para o processo seletivo de ingresso. A PROPESQ iria

auxiliar na confecção de cartazes e folhetos para a divulgação do novo Curso.

Nessa primeira reunião foram indicados e aprovados, por unanimidade, os nomes da Profa. Isabel Cristina Machado para Coordenadora e da Profa. Dilosa Carvalho de Alencar Barbosa como Vice-Coordenadora do MBV. Assim que o curso começou seu funcionamento, no início de 1992, a Vice-Coordenação, a pedido da Profa. Dilosa, foi transferida para a Profa. Kátia Porto. Nessa primeira reunião foi também comunicado que o MBV iria funcionar nas dependências do prédio do antigo Biotério do CCB, nas salas pertencentes ao Departamento de Botânica que estavam desocupadas, localizado em prédio anexo ao Departamento.

A Coordenação do MBV conseguiu então autorização da Diretoria do Centro de Ciências Biológicas e da Reitoria para fazer uma pequena reforma neste prédio, o que viabilizou montar a estrutura física para dar início às atividades do Curso. Os alunos da primeira turma do Mestrado ajudaram na limpeza e implantação de um pequeno jardim na frente desse prédio. O MBV funcionou nessas instalações de 1992 até início de 1998, ano em que foi implantado o Doutorado. Um grande inconveniente era que esse prédio ficava distante dos gabinetes dos professores e de seus laboratórios de pesquisa, dificultando a mobilidade e a integração entre alunos e professores. Conseguimos então sensibilizar os reitores, Prof. Éfrem Maranhão e posteriormente Prof. Mozart Neves Ramos, a quem agradecemos imensamente por nos ceder e disponibilizar a reforma de um dos blocos de salas de aula da Graduação do Centro de Ciências Biológicas que ficava próximo aos laboratórios de pesquisa e gabinetes dos professores do Departamento de Botânica. Concomitantemente, os

reitores autorizaram a construção de um novo bloco de salas de aula para o Centro de Ciências Biológicas, com área e disposição semelhantes, em substituição ao espaço que havia sido cedido ao MBV. Essa reforma, que possibilitou ao MBV ter suas próprias instalações foi concluída e inaugurada em abril de 1998 com a presença do Reitor Prof. Mozart Neves Ramos.

### **Depoimento Dra. Dilosa Barbosa, primeira Vice-Coordenadora do MBV**

*“Sinto-me muito feliz ao aceitar o convite da Professora Isabel Machado, para escrever algumas linhas sobre os trinta anos do PPBV! É gratificante ter participado da criação em 1992 como Vice- Coordenadora, em parceria com a Dra. Isabel Machado, então, Coordenadora. Permaneci na gestão por um curto período de um ano auxiliando sobretudo na instalação dos trabalhos, tendo integrado o corpo docente até a minha aposentadoria em 2004.*

*Do mestrado bem sucedido e progressivo, galgou-se rapidamente o doutorado firmando-se como Programa exitoso, agora culminando com o conceito 7/CAPES.*

*Portanto, fisiologista, com especialidade em germinação, posso constatar que a semente “germinada” nos primórdios, alcançou as várias fases de crescimento com sucesso, até atingir “árvore frondosa” portadora de “frutos vigorosos” e geradores de “sementes viáveis”, que serão continuamente dispersadas por muitos anos!*

*Parabenizo a todos e a todas que contribuíram da criação à justa vitória, com o conceito máximo!”*

Na segunda reunião do Colegiado do MBV, realizada no dia 11 de novembro de 1991, foi apresentada a primeira secretária do Mestrado, Sra. Giovanna de Lima Guterres, que permaneceu neste posto até 2004. A reunião contou com a presença de nove docentes: Isabel Cristina Machado (presidente), Dilosa Barbosa, Carlos Ramirez Encarnação (*in memoriam*), Everardo Sampaio, Geraldo Mariz (*in memoriam*), José Luis de Hamburgo Alves (*in memoriam*), Kátia Pôrto, Laise Andrade e Marcelo Guerra. Nesta reunião ficou estabelecida a Comissão de Seleção da primeira turma do MBV, composta pelos professores Dilosa Barbosa, Everardo Sampaio e Kátia Pôrto. Ficou decidido que o exame de seleção ocorreria nos dias 4 e 5 de dezembro de 1991.

Em 22 de novembro de 1991 tivemos a grata notícia de que o MBV havia sido recomendado pelo Grupo Técnico Consultivo (GTC) da CAPES. Essa recomendação tão rápida foi um motivo de muita alegria para os que faziam o MBV, representando um reconhecimento pelo trabalho realizado na construção desse novo Curso de Mestrado. Saber que iniciáramos as atividades do MBV em 1992, após a primeira seleção de alunos, já com a recomendação do Curso pela CAPES, foi muito importante.

A primeira avaliação formal do MBV pela CAPES ocorreu no final de 1992 e início de 1993, tendo o mesmo obtido o conceito CN (Curso Novo). Logo em seguida, no biênio 1994/1995 recebemos o Conceito B (em uma escala de A a E), e, em novembro de 1995, tivemos a visita da Comissão de Avaliação da CAPES, tendo o curso alcançado a Nota/Conceito 4, referente ao biênio 1996/1997. Fizemos uma festa para comemorar, claro!



Giovana Guterrez, primeira secretária do MBV, ao lado de Teresa Milha, na época secretária do Departamento de Botânica; Profa. Laise de Holanda Cavalcanti-Andrade ladeada por seu orientando Ulysses Paulino de Albuquerque (atualmente Coordenador do PPGBV) e da aluna Isa Regina Leite; Alunos durante evento comemorativo no MBV.

Treze candidatos se inscreveram para a primeira Seleção do Mestrado em dezembro de 1991, sendo dois do Ceará, um do Pará, um da Paraíba, sete de Pernambuco e dois do Piauí, já mostrando uma procura e confiança de candidatos pelo Curso de diferentes estados do Norte e Nordeste do País. Na



seleção seguinte, em 1992, tivemos a procura de uma candidata do Rio Grande do Sul, ampliando ainda mais o alcance do MBV em nível nacional.

Na primeira seleção oito candidatos foram aprovados e classificados. Sete se matricularam (Aguinaldo Fernandes de Lira, Antonio Fernando Moraes de Oliveira, Francisco Maurício Teles Freire, Luiz Marivando Barros, Maria Arlene Pessoa da Silva, Maria Edileide Alencar Oliveira e Maria Iracema Bezerra Loiola), sendo todos contemplados com bolsa (quatro da CAPES e três do CNPq). Atualmente todos esses ex-alunos, exceto Aguinaldo, são docentes ou pesquisadores de universidades ou institutos de pesquisa e ensino: Francisco Mauricio é Professor Assistente da Faculdade de Juazeiro do Norte, Luiz Marivando e Maria Arlene são professores na Universidade Regional do Cariri, Maria Edileide está no Instituto Federal do Piauí e Maria Iracema é Professora Titular da Universidade Federal do Ceará. Ainda entre os alunos da primeira turma estava Antonio Fernando Moraes de Oliveira, que foi logo designado Representante Discente do MBV. Atualmente Dr. Antonio Fernando é Professor Titular do Departamento de Botânica e ex-Coordenador, por duas gestões, do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal.

A Aula Inaugural do MBV foi realizada em 16 de março de 1992. Prestigiando a solenidade, estiveram presentes, além dos alunos, corpo administrativo e docentes do Colegiado do MBV, as seguintes autoridades: Dr. José Luiz Barreira Filho (Vice Reitor da UFPE), Dr. Yony Sampaio (Pro Reitor da Propesq), Dra. Galba Takaki (Vice Diretora do CCB/UFPE) e Dra. Eldenize Maciel (Chefe do Departamento de Zoologia do CCB/UFPE). O Dr. Yony Sampaio saudou os alunos, ressaltou a importância da Pós-graduação para a UFPE e parabenizou

pela iniciativa da Criação do MBV. Em seguida o Prof. Dr. Jose Luís de Hamburgo Alves, em nome do Colegiado, apresentou um breve histórico do Curso.

A primeira Dissertação de Mestrado foi defendida em 02 de março de 1994 pelo aluno Francisco Mauricio Teles Freire, intitulada “Revisão taxonômica do gênero *Cenostigma* Tul. para o Brasil (Leguminosae: Caesalpinoideae)”, orientada pela Dra. Graziela Maciel Barroso.

### **Depoimento Dr. Antonio Fernando Oliveira, aluno da primeira turma do MBV e ex-coordenador do PPGBV:**

*“Foi no início de 1992 que um novo curso de mestrado se iniciaria na UFPE, o Mestrado em Biologia Vegetal. O “MBV” tinha o Departamento de Botânica como sede do Curso nas figuras das Professoras Isabel Cristina Sobreira Machado, Dilosa Carvalho de Alencar Barbosa, Kátia Cavalcanti Porto e colaboradores. A Professora Isabel Cristina seria então a primeira coordenadora do Programa, e eu, futuramente, aluno da primeira turma e o primeiro representante discente do Curso. Desta turma, apenas um mestrando não seguiu carreira, mas todos os demais atualmente são docentes e pesquisadores de universidades ou institutos de ensino e pesquisa, o que, de certa forma, demonstrava o compromisso do Curso em formar recursos humanos de qualidade, ainda que uma formação em nível de doutorado tenha sido necessária posteriormente. Em 4 de julho de 1995 eu defenderia minha dissertação no “MBV” sob a orientação da Professora Laíse de Holanda Cavalcanti Andrade e voltaria ao PPGBV 10 anos*

*depois para integrar o seu quadro de professores permanentes, o que muito me orgulha de ter feito parte do Programa desde a sua origem.*

*Quando assumi a função de Coordenador do PPGBV (2015 – 2017), o Curso tinha conceito 6 na CAPES, e, minha responsabilidade, e a do Colegiado, eram enormes. Durante o primeiro mandato tive o Professor Luiz Gustavo Rodrigues Souza, um Citogeneticista, como vice-coordenador. No segundo mandato (2017 – 2019), eu teria a Professora Andrea Pedrosa Harand, outra Citogeneticista, como vice-coordenadora. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a atuação e empenho de ambos, aos demais membros do Colegiado, bem como aos secretários e auxiliares Hildebrando Manoel da Silva, Soraya Liberalquino Melo e Felipe Tadeu de Hollanda Costa pela colaboração. Durante os quatro anos nesta função, o saldo da gestão foi positivo. O PPGBV tem evoluído ano após ano e o reconhecimento do seu crescimento foi referendado nesta última avaliação quadrienal.”*

## DO MESTRADO (MBV) PARA O DOUTORADO (PPGBV)

**E**m 1998, o MBV foi transformado em um Programa Pleno, formando alunos de Mestrado e Doutorado, passando a ser denominado de Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal – PPGBV.

Para atingir essa meta, em 1997 fizemos uma primeira reestruturação do MBV. Nesse momento, o Colegiado do Curso estava composto por 22 docentes, entre permanentes e participantes, ou seja, tinha mais que o dobro do número de docentes no início do Curso, uma vez que em 1992 o MBV começou a funcionar com 10 docentes permanentes.

A grande ação para reestruturação do Curso foi extinguir a única Área de Concentração em Fanerógamos, visando ampliar o campo de atuação do Programa, e em seu lugar criamos duas outras Áreas (1-Florística e Sistemática e 2-Ecologia Vegetal), cada uma com quatro linhas de Pesquisa.



A proposta do Doutorado foi aprovada por unanimidade no Conselho Departamental do Centro de Ciências Biológicas da UFPE em 27 de fevereiro de 1998, sendo logo em seguida aprovada também no Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão - CCEPE da Reitoria/UFPE. Imediatamente, em março de 1998, a proposta do Doutorado foi recomendada pela CAPES e o Mestrado em Biologia Vegetal (MBV) passou oficialmente a ser denominado de Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal (PPGBV). Grande vitória! Em abril de 1998 a Coordenação do Curso, que desde o início de funcionamento do Curso até então continuava com a Profa. Isabel Cristina Machado, foi transferida para a Profa. Kátia Cavalcanti Pôrto, ficando como Vice-Coordenador o Prof. Marcelo Guerra.

A primeira reunião do Colegiado do PPGBV ocorreu no dia 2 de junho de 1998, sendo presidida pela Profa. Kátia Pôrto.

A primeira seleção para ingresso no Doutorado foi realizada de 23 a 27 de novembro de 1998, tendo se inscrito quatro candidatos, dos quais três foram aprovados para compor a primeira turma (Ulysses Paulino de Albuquerque – orientando da Profa. Laise de Holanda Cavalcanti-Andrade, Shirley Rangel Germano – orientanda da Profa. Kátia Cavalcanti Porto e José

Alves de Siqueira Filho – orientando da Profa. Isabel Cristina Machado). Todos os três alunos foram contemplados com bolsa da CAPES.

A aula inaugural do PPGBV aconteceu em 02/03/1999, sendo proferida pelo Pro-Reitor de Pesquisa e de Pós-graduação da UFPE, Prof. Paulo Roberto Freire Cunha, no Auditório do Centro de Ciências Biológicas, dando início às atividades didáticas do primeiro semestre do Programa.

A primeira defesa de Tese de Doutorado ocorreu dois anos depois, em 2001, desenvolvida pelo aluno Ulysses Paulino de Albuquerque, o qual é hoje Professor Titular do Departamento de Botânica, bolsista 1A do CNPq e atual Coordenador do PPGBV. Shirley Rangel Germano e José Alves de Siqueira Filho defenderam suas teses nos prazos regulares. Hoje, ambos são professores de universidades públicas. Dra. Shirley é professora da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande-PB e Dr. José Alves é Professor Titular da Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Petrolina-PE. O destino dos egressos dos alunos da primeira turma do doutorado mostra o sucesso no papel do Programa como multiplicador de recursos humanos dentro da ciência de Biodiversidade Vegetal.

### **Depoimento do Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque, primeiro aluno a defender Tese de Doutorado no PPGBV e atual Coordenador do Programa**

*“Minha história com o PPGBV:*

*As experiências que vivenciei no final do curso de graduação fizeram com que eu me voltasse completamente para a botânica, em especial para a taxonomia e a etnobotânica*

– esta última me havia sido apresentada pela Prof.<sup>a</sup> Laíse de Holanda Cavalcanti Andrade do Departamento de Botânica da UFPE. Resolvi, então, ao término do ano de 1993, prestar seleção para o Mestrado em Biologia Vegetal da UFPE, com a determinação de continuar meus estudos em etnobotânica. Para minha alegria, conquistei o segundo lugar na seleção do Mestrado em Biologia Vegetal da UFPE (terceira turma, pelo que lembro) e seria orientado pela Prof.<sup>a</sup> Laíse Andrade, algo que eu muito almejava por várias razões. Laíse orientava com segurança, qualidade, conhecimento e respeito. Aprendi muitas coisas com ela que aplico ainda hoje nos meus relacionamentos profissionais.

O ano de 1994 prometia coisas novas e experiências motivadoras, assim como muitos desafios pessoais e profissionais. A etnobotânica não era vista com bons olhos, e por vezes eu me sentia um alienígena durante os eventos científicos, em que ouvia comentários jocosos a respeito da área. Descobri, para minha tristeza, que não seria possível desenvolver um trabalho todo focado em etnobotânica, mas não queria e não podia abandonar minha busca por compreender a relação entre pessoas e plantas. Afinal, sinto que foi a etnobotânica que me resgatou como biólogo quando eu vagava na incerteza, tendo me proporcionado pela primeira vez a sensação de que eu fazia ciência são só pela curiosidade que o tema me gerava, mas pelo prazer que cada descoberta produzia.

Aconselhado por minha orientadora, resolvemos fazer um estudo de taxonomia e etnobotânica do gênero *Ocimum* (Lamiaceae) no Nordeste do Brasil. Escolhi o gênero *Ocimum* pelo desafio que era compreender sua morfologia quando eu estava escrevendo minha monografia de bacharelado e pela importância histórica, econômica e cultural desse gênero. No

segundo semestre de 1996, defendi minha dissertação, intitulada "Taxonomia e etnobotânica do gênero *Ocimum* L. no Nordeste do Brasil - referência especial para Pernambuco" e aprovada com distinção. O trabalho apresentou uma descrição da morfologia das espécies ocorrentes no Nordeste do Brasil, incluindo ilustrações e chaves de identificação (baseadas também na morfologia de núculas e plântulas). Aliado a isso, fiz um estudo do papel dessas plantas nos cultos de origem africana, tentando mapear as rotas de introdução das espécies exóticas no Brasil. Esse trabalho me rendeu, anos mais tarde, especificamente em 2009, um convite para falar sobre o assunto no Congresso Internacional de Etnobotânica na Argentina. O PPGBV me proporcionou uma formação sólida e enriquecedora em Biologia Vegetal, não só pelo comprometimento dos professores do programa, mas pelas oportunidades que este gerou. Tive a chance de ser aluno da Profa. Graziela Barroso (a primeira-dama da botânica no Brasil) e dos Professores Raymond Harley (especialista em Lamiaceae) e Simon Joseph Mayo (especialista em Araceae). Apesar do fascínio que a taxonomia exercia sobre mim, não conseguia me ver no futuro sendo um taxonomista – eu desejava construir uma sólida carreira como etnobotânico. Assim, ao terminar o mestrado, fui remetido aos tempos de estudante de graduação e da disciplina de Estudo dos Problemas Brasileiros e percebi que o desejo inocentemente expressado naquela ocasião estava se realizando, mas que eu precisava ser mais proativo para chegar ao que eu almejava: ser Doutor. Prestei a seleção para primeira turma de doutorado do PPGBV no ano de 1999, com um trabalho inteiramente focado em etnobotânica. Fui aprovado em primeiro lugar e, mais uma vez, as disciplinas e docentes do programa contribuíram de forma



*expressiva para a minha formação. Particularmente fui muito influenciado pelas aulas de ecologia e estatística ministradas pelo Prof. Marcelo Tabarelli. Devo a ele ter despertado o meu cada vez maior interesse na ciência e no método hipotético dedutivo. Fui o primeiro aluno a defender tese de doutorado no PPGBV, precisamente em março de 2001, exatos 25 meses após minha aprovação no processo seletivo. Na ocasião, fui sabatinado por quase cinco horas pela banca examinadora, que não me poupou. Foi um processo longo e cansativo, mas muito gratificante. Confesso que tenho poucas recordações da defesa, mas receber o título de Doutor em Biologia Vegetal fez sanar qualquer ferida da jornada, bem como esquecer as mágoas e as pedras no caminho. Olhar nos olhos de minha mãe, orgulhosa, ver o sorriso de meus novos e velhos amigos, exultantes, e perceber a expressão de missão cumprida em minha orientadora, meu referencial como cientista, fez tudo valer a pena. Em algum momento naquele dia, Ana Carolina, na época estudante de iniciação científica e posteriormente minha aluna de doutorado na Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio), aproximou-se com um presente nas mãos, dizendo: "Este presente é para o mais novo doutor". Fiquei emocionado, mais ainda quando abri a caixa e vi dezenas de pedras coloridas, pedras que guardo até hoje, com um pequeno bilhete escrito à mão: "Para aquele pesquisador que disse que se o vissem na botânica, poderiam chamá-lo de louco de jogar pedras. Aqui estão as pedras, Doutor!"*

*Sempre tive muito apego a UFPE, especialmente ao Centro de Biociências, onde passei praticamente toda a minha formação acadêmica. Acalentava o desejo de um dia ser professor em minha Alma Mater. Logrei isso ao ser credenciado como professor do PPGBV alguns poucos anos após a minha*

*conclusão de doutorado. Tive a oportunidade de orientar duas excelentes e promissoras pessoas entre os anos de 2007 e 2009. Mas, logo após me vi obrigado a encerrar minha história com o PPGBV. A minha pesquisa não era, digamos assim, bem compreendida por alguns colegas e isso levou a situações desgastantes que me levaram a solicitar o meu descredenciamento. Pensei, naquele momento, que ali se encerrava o capítulo de minha história com a UFPE e com o grupo de pessoas que contribuíram com a minha formação. Ledo engano. Entre 2016-2017 fui convidado a voltar para a UFPE na qualidade de professor por meio de um processo de redistribuição. Desde 2002 eu atuava como professor efetivo na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Hoje, como professor titular pela UFPE, tenho a oportunidade de colaborar com a minha Alma Mater e, mais especificamente, com o PPGBV na qualidade de seu coordenador, no ano em que comemora 30 anos de sucesso e a conquista da excelência acadêmica.”*

### **Depoimento Dr. José Alves de Siqueira Filho, aluno do MBV e da primeira turma do Doutorado do PPGBV**

*“Havia finalizado a graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela UFRPE em 1995. Queria morar na terra, zona rural, no município de Maraial, sul de Pernambuco. Havia juntado todas as minhas economias, especialmente da bolsa de graduação do CNPq junto com Jaciane, minha companheira*

*de vida e compramos um sítio às margens das corredeiras do Rio Pirangi. O sonho não realizado ali me levou para os desafios da ciência na UFPE.*

*Naquela época me instigava os processos sistêmicos de polinização envolvendo polinizadores e plantas em sistemas agroflorestais. Ideias que surgiam nos debates do grupo Girassol, um grupo de ecologia alternativa, o que hoje chamamos de Agroecologia. Percebi que a polinização era o processo chave para a saúde nos ecossistemas. No final daquele ano, descobri que havia uma pesquisadora, prof. Isabel Cristina que orientava com polinização na UFPE. Sem hesitação fui procurá-la na tentativa de realizar o novo sonho. Queria entender a dinâmica de polinização e produção de frutos.*

*Apesar de não ter agendado horário, a Dra. Isabel Cristina me recebeu muito bem. Muito animada e disposta ao mesmo tempo parecia curiosa com as minhas indagações. Foi paciente comigo também. Me aceitou para orientar e eu era só felicidade. Aquele era o ano de 1996 e eu o único que iria estudar os mistérios da polinização com Isabel. Ao final dos seis alunos aprovados naquela seleção, mais três migraram para a temática. Isabel tinha um poder de atração surpreendente para os fenômenos das interações ecológicas, era fascinante. Momentos marcantes foram nas expedições de campo ao Brejo dos Cavalos, Catimbau (ainda não era Parque Nacional) e Tapacurá com a participação de Ariadna Valentina, Isabel e o saudoso professor Stefan Vogel. Assim, conclui meus estudos com a polinização de espécies de Bromeliaceae do pouco que restava da Mata Atlântica nesse trecho do Brasil.*

*O mestrado no PPGBV/UFPE foi decisivo para eu decidir que seguiria na vida acadêmica como professor e pesquisador. Ao final de 1998, a proposta do doutorado havia sido aprovada pela Capes. Foi formada a primeira turma, Ulysses Albuquerque, Shirley Macedo e eu. Segui com meus estudos sob a orientação de Isabel Machado e co-orientação de Marcelo Tabarelli, recém chegado. Foram vários projetos que corriam em paralelo com a tese de doutorado, participei ativamente na maioria deles como o PROBIO, por exemplo. Uma das experiências marcantes foi o doutorado sandwich realizado na Alemanha em parceria com a Universidade de Bonn para estudar o pólen das Bromeliaceae.*

*A experiência continuada por seis anos entre o mestrado e doutorado no PPGBV/UFPE foram exitosos e me trouxe muitas alegrias e conquistas, algumas até inesperadas com a publicação de novas espécies de Bromeliaceae para a ciência e os estudos para a conservação da Mata Atlântica e Caatinga. Depois de 26 anos, estou como professor titular da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) em Petrolina, Pernambuco.*

*Tenho certeza que o ambiente acadêmico no PPGBV/UFPE sempre foi dinâmico, atraente e produtivo. O PPGBV/UFPE se configura em uma excelente oportunidade para jovens cientistas que sonham com um país mais justo e fundamentado em ciência de boa qualidade. Desejo vida longa ao PPGBV/UFPE pelos 30 anos de seu programa de pós-graduação. Gratidão Isabel Machado por sua liderança e visão de futuro, por me acolher e orientar com tanta perseverança e gerar tantas oportunidades para jovens cientistas de todos os cantos do Brasil e exterior.”*

Com o crescimento continuado do PPGBV, em 2014 foram novamente feitos alguns ajustes nas áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa visando dar maior coesão às linhas de pesquisa existentes e representar melhor a atuação de nosso corpo docente diversificado e dos projetos de dissertação e tese dos alunos. Nessa direção, foram reduzidos os números de linhas de pesquisa (de oito para quatro), integrando melhor as áreas de concentração. Criou-se também uma linha de pesquisa transversal, intitulada “Botânica Aplicada e Etnobotânica”, que seria comum às duas áreas de concentração existentes. Com esses ajustes, a estrutura atual do PPGBV, que pode ser vista na página oficial do Programa (<https://www.ppgbv.com.br/>) é composta por duas Áreas de Concentração e cinco Linhas de Pesquisa:



Como pode ser visualizado na página virtual do Programa, a área de **Sistemática e Evolução** engloba estudos de grupos de vegetais terrestres nativos ou não, ocorrentes no Brasil, aplicando conceitos evolutivos, econômicos e/ou de conservação da sua biodiversidade. Essa área tem duas linhas de pesquisa: 1) **Taxonomia e Filogenia Molecular** que contempla a florística, taxonomia e reconstrução filogenética de plantas terrestres, e 2) **Citogenética e Citotaxonomia** que

foca na análise citológica e/ou citotaxonômica, a partir do entendimento da estrutura molecular, funcionamento e evolução do cromossomo de plantas nativas e cultivadas.

A Área de **Ecologia e Conservação** está voltada para a compreensão de padrões e processos ecológicos e fisiológicos das plantas, contribuindo para a conservação dos ecossistemas. Também está organizada contemplando duas linhas de pesquisa: 1) **Ecologia de Populações e Comunidades**, com estudos de espécies a ecossistemas, em diferentes escalas espaciais, incluindo demografia de populações e estruturação de comunidades de plantas, bem como suas interações com os animais, como por exemplo polinização, dispersão, herbivoria e interações planta-formiga. Os trabalhos desenvolvidos na segunda linha de pesquisa, denominada 2) **Ecofisiologia e Anatomia** visam compreender a fisiologia e estrutura interna das plantas, bem como os mecanismos de tolerância das plantas ocorrentes nos diversos ecossistemas do Nordeste, com foco principal em áreas de escassez hídrica, como a Caatinga.

Na linha transversal denominada **Botânica Aplicada e Etnobotânica** são aplicados de forma integrada conceitos visando colaborar para o desenvolvimento sustentável de populações humanas, com foco nas plantas utilizadas.



# GESTÃO DO PPGBV

## **Coordenação**

Nesses 30 anos de existência, o PPGBV contou com o trabalho incansável de nove docentes que atuaram e atuam como coordenadores e de dez professores como vice-coordenadores, mostrando uma dinâmica salutar de alternância na condução do Programa. Todos esses docentes sempre mantiveram a perspectiva de evolução e lutaram pela manutenção da qualidade e excelência do Programa.

COORDENADORES	VICE-COORDENADORES	ANOS/BIIÊNIOS
Isabel Cristina Machado	Dilosa Barbosa	1992 – 1992
“	Kátia Porto	1992 – 1994
“	“	1994 – 1996
“	“	1996 – 1998
Kátia Porto	Marcelo Guerra	1998 – 2000
“	Marcelo Tabarelli	2000 – 2003
Iva Carneiro Leão Barros	Marccus Alves	2003 – 2005
Marccus Alves	Andrea Pedrosa-Harand	2005 – 2007
Marcelo Tabarelli	Andrea Pedrosa-Harand	2007 – 2008
“	Ariadna Lopes	2008 – 2009
“	Inara Leal	2009 – 2010
Mauro Guida	Andrea Pedrosa-Harand	2011 – 2013
“	“	2013 – 2015
Antonio Fernando Oliveira	Luis Gustavo Souza	2015 – 2017
“	Andrea Pedrosa-Harand	2017 – 2019
Inara Roberta Leal	Ariadna Lopes	2019 – 2021
Ulysses Albuquerque	Rafael Louzada	2021 – Atual

## Administração

Sem o apoio e a dedicação de nossos secretários e corpo administrativo ao longo desses anos não teríamos conseguido sobreviver e crescer.

Nos primeiros anos de existência do MBV tudo foi muito difícil. A dedicação e o entusiasmo da primeira secretária do MBV, Sra. Giovana Guterrez foi fundamental para a instalação



do Curso, incluindo montar sua estrutura física, organizar as salas para aulas e acolhimento dos alunos. Conseguir montar a secretaria e a coordenação do Curso com o mínimo de infraestrutura, como uma simples máquina de escrever (ainda não tínhamos computador!), mesas de trabalho, arquivos para acondicionar as pastas de documentos, demandou, por parte da coordenadora e da secretária, várias idas à Reitoria e à seção de patrimônio da UFPE para garimpar material. A chegada do primeiro computador foi uma festa. Nosso agradecimento especial a Giovana, que vestiu a camisa e lutou para um funcionamento digno do MBV desde o primeiro ano de sua criação. Nos primeiros anos do MBV, contamos, também, com a colaboração de Ariadna Lopes, na época (1994-2002) concursada e contratada como Bióloga da UFPE, lotada no Departamento de Botânica (desde 2002 professora do mesmo Departamento). Ariadna integrou o time com a Coordenação do Curso e com Giovana nas idas à Reitoria e ao patrimônio da UFPE, fez cotações de material de expediente, microscópios e demais equipamentos e reagentes, além de veículos para aulas de campo. Ariadna também montou o acervo bibliográfico do Programa, catalogando os livros e demais publicações que adquirimos ao longo dos anos. Este acervo bibliográfico conta com centenas de livros e dissertações/teses, além de periódicos nacionais e internacionais. Nossos agradecimentos a Prof<sup>a</sup> Ariadna por sua inestimável ajuda.

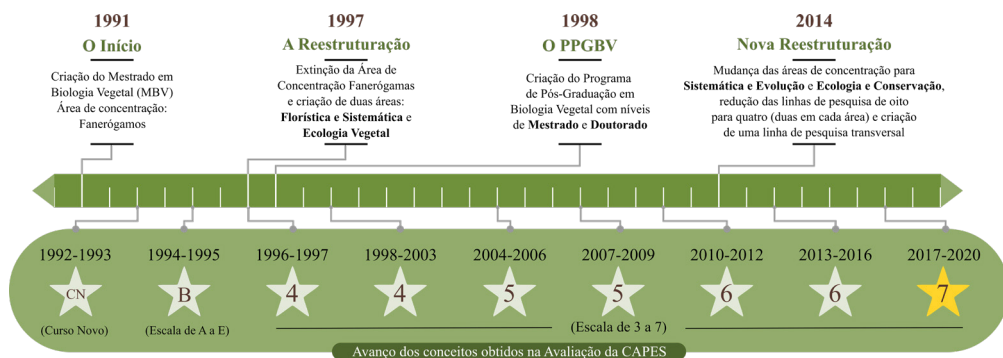
Sem exceção, todos os secretários e técnico-administrativos que se seguiram ajudaram a construir um PPGBV dinâmico, amigável e comprometido com seus propósitos. Todos foram atuantes e afáveis no atendimento aos alunos e competentes no apoio para preenchimento de documentações importantes, como a plataforma Sucupira. Hildebrando,

trabalhando junto com Giovana, se tornou amigo de muitos alunos, com seu jeitão sempre disposto a ajudar no dia a dia do Curso. O atual secretário Felipe segue a mesma linha. Sempre recebendo com um sorriso. A todos, os nossos agradecimentos.

<b>SECRETÁRIOS</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>PERÍODO</b>
Giovanna de Lima Guterres	Secretária Executiva	1992 a ~2004
Hildebrando Manoel da Silva	Auxiliar em Administração	1998 a ~2016
Eurico Lira Junior	Secretário Executivo	2005
Patrícia Medeiros	Secretário Executivo	2006
Adriano Dias de Andrade	Secretário Executivo	2012 – 2015
Soraya Liberalquino Melo	Secretária Executiva	2015 – Atual
Felipe Tadeu de Hollanda Costa	Auxiliar em Administração	2017 – Atual

# AS CONQUISTAS: PPGBV EM NÚMEROS

A partir da criação do MBV e da recomendação imediata do Curso pela CAPES em 1992, e o recebimento da nota 4 em 1996, a nossa “calçada da fama” dos conceitos alcançados pelo PPGBV foi brilhante, culminando em 2022 com o conceito máximo 7.



## CORPO DOCENTE ATUAL

<b>PROFESSORES PERMANENTES</b> (19) Todos do Depto. Botânica UFPE	<b>Bolsistas</b> <b>CNPq (14)</b>	<b>LABORATÓRIOS</b>
Andrea Pedrosa Harand	1C	Citogenética e Evolução Vegetal
Antônio Fernando Morais de Oliveira	2	Ecologia Aplicada e Fitoquímica
Ariadna Valentina de Freitas e Lopes	1D	Biologia Floral e Reprodutiva - POLINIZAR
Benoît Francis Patrice Loeuille		Morfo-Taxonomia Vegetal
Elcida de Lima Araújo	1B	Ecologia dos Ecossistemas Nordestinos
Felipe Pimentel Lopes de Melo	2	Ecologia Vegetal Aplicada
Inara Roberta Leal	1B	Interação Planta-Animal

<b>PROFESSORES PERMANENTES</b> (19) Todos do Depto. Botânica UFPE	<b>Bolsistas</b> <b>CNPq (14)</b>	<b>LABORATÓRIOS</b>
Isabel Cristina Sobreira Machado	1A	Biologia Floral e Reprodutiva - POLINIZAR
Jarcilene Silva de Almeida	2	Interação Multitrófica
Kátia Cavalcanti Pôrto		Biologia de Briófitas
Luiz Gustavo Rodrigues Souza	2	Citogenética e Evolução Vegetal
Marccus Vinicius Alves da Silva		Morfo-Taxonomia Vegetal
Marcelo dos Santos Guerra Filho	Senior	Citogenética e Evolução Vegetal
Marcelo Tabarelli	1A	Ecologia Vegetal Aplicada
Marciel Teixeira de Oliveira		Fisiologia Vegetal
Mauro Guida dos Santos	1C	Fisiologia Vegetal
Rafael Batista Louzada		Morfo-Taxonomia Vegetal
Thaís Elias Almeida	2	Evolução de Samambaias e Licófitas
Ulysses Paulino de Albuquerque	1A	Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos

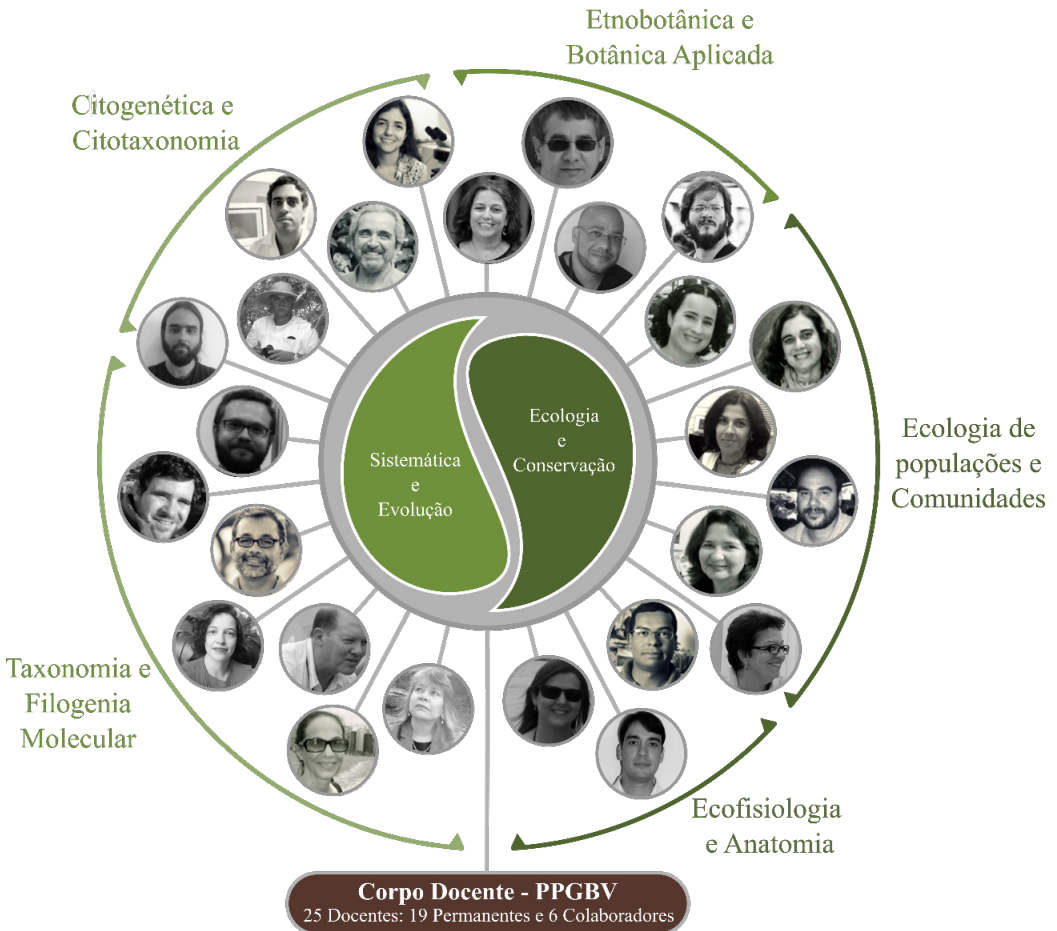
<b>COLABORADORES (6)</b>	<b>Bolsistas CNPq</b>	<b>LABORATÓRIOS DE ORIGEM</b>
Emilia Cristina Pereira de Arruda		Laboratório de Anatomia Vegetal-UFPE
Leonardo Pessoa Felix		Laboratório de Citogenética Vegetal – UFPB
Maria de Fátima Agra		Laboratório de Tecnologia Farmacêutica – UFPB
Maria Regina de Vasconcellos Barbosa	2	Laboratório de Taxonomia Vegetal – UFPB
Santelmo Selmo de Vasconcelos Junior		Instituto Tecnológico Vale
William Wayt Thomas		New York Botanical Garden

Sempre foi uma busca do Programa reunir professores qualificados e diversificados nas suas diferentes áreas de atuação.

Alguns docentes que integram hoje o Departamento de Botânica e são atuais Professores Permanentes do PPGBV também foram ex-alunos do Programa, como Dr. Antonio Fernando Oliveira (1992-1994), aluno da primeira turma do Mestrado, Dra. Ariadna Valentina Lopes, aluna da segunda turma do Mestrado (1993-1995), Dr. Felipe Melo (2002-2004 no Mestrado), Dr. Luis Gustavo Souza (2006-2008 no Mestrado e 2008-2012 no Doutorado), Dr. Marciel Oliveira (2007-2009 no Mestrado e 2010-2014 no Doutorado) e o atual Coordenador do PPGBV, Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque (1994-1996 no Mestrado e 1999-2001 no Doutorado), sendo o primeiro doutor formado pelo Curso, em 2001.

Posteriormente, outros atuais professores permanentes do PPGBV, com origens em diferentes cidades do Brasil, foram atraídos para realizar concurso para docente no Departamento de Botânica da UFPE, movidos em grande parte pela confiança e pela existência de um Programa de Pós-graduação forte na nossa Instituição. Integram essa lista os doutores Inara Roberta Leal (Santa Catarina), Marccus Alves (Rio de Janeiro), Marcelo Tabarelli (Rio Grande do Sul), Mauro Guida (Rio de Janeiro), Rafael Louzada (São Paulo), Benoit Loeuille (França/São Paulo) e recentemente Thaís Elias Almeida (Minas Gerais).

Atualmente o corpo docente do PPGBV é formado por 19 professores permanentes e seis colaboradores, com diferentes formações, abrangendo várias linhas de pesquisa dentro da Biologia Vegetal. Todos os permanentes são docentes vinculados ao Departamento de Botânica da UFPE (dois aposentados). Um dos colaboradores, Dr. Wayt Thomas, é Norte Americano, vinculado ao *New York Botanical Garden*. Dr. Thomas é colaborador do nosso Programa desde 2015 e tem parceria com vários docentes do PPGBV, com coautoria em publicações e desenvolvimento em conjunto de projetos internacionais, como recentemente uma Cátedra Fullbright/FACEPE.



Muitos docentes foram ou ainda são membros de Comitês e Câmaras de Assessoramento da CAPES, CNPq e FACEPE. Por exemplo, na CAPES, a Dra. Inara Leal foi Membro do Comitê de Avaliação da Área de Biodiversidade, Dra. Jarcilene Almeida é atualmente Coordenadora da Área de Ciências Ambientais e o Dr. Marcelo Tabarelli foi o criador e Coordenador Pró-Tempore da Área de Biodiversidade; No CNPq, Dra. Isabel Cristina Machado foi do Comitê Assessor CA-Botânica, Dr. Marcelo Tabarelli do CA-Ecologia e Limnologia, do Comitê



Científico do PELD e do Programa Simbiose; Dr. Marcelo Guerra foi do CA-Genética e Dr. Ulysses Paulino foi do CA-Ciências Ambientais; Na FACEPE, Dra. Isabel Cristina Machado foi das Câmaras de Assessoramento e Avaliação em Ciências Biológicas e Dr. Marcelo Tabarelli foi do Conselho Superior. Esses exemplos mostram o quanto os docentes do PPGBV têm atuado nos órgãos de fomento nacionais.

### Depoimento Dr. Wayt Thomas

*“Em 1983, iniciei minha carreira no Jardim Botânico de Nova York como cientista pesquisador especializado em sistemática. Em 1985, fiz minha primeira viagem ao Brasil, coletando por três meses na zona de transição entre a floresta amazônica e o cerrado no norte de Mato Grosso. Adorei o trabalho de campo e o Brasil, e consegui encontrar formas de continuar voltando ao Brasil. Em 1990, comecei a estudar a flora da Mata Atlântica da Bahia em colaboração com André Mauricio de Carvalho da CEPLAC em Ilhéus. Fiquei encantado com a maravilhosa variedade e beleza da flora deste hotspot de biodiversidade. Com o tempo, ficou claro para mim que nossas conquistas acadêmicas não eram suficientes – precisávamos pensar em conservar essas florestas ameaçadas, sendo as mais ameaçadas ao norte da Bahia. Então, no início dos anos 2000, após a morte de André, comecei a trabalhar com a Dra. Regina Barbosa da UFPB em João Pessoa para estudar a Mata Atlântica na Paraíba e arredores.*

*Comecei a conhecer a UFPE porque sabia que a Regina orientava alunos do PPGBV, e que um dos meus mais brilhantes coorientados, o Dr. Marccus Alves, era professor do Programa. Comecei a trabalhar mais de perto com Regina,*

*Marccus e também com as Dras. Andrea Pedrosa-Harand e Isabel Machado, e com seus alunos. Em 2015, tive a honra de ser nomeado professor do PPGBV para orientar e coorientar os alunos. Desde então, orientei ou coorientei sete alunos e aconselhei muitos outros.*

*Quando comecei a trabalhar mais de perto com os professores e alunos do PPGBV, inevitavelmente comecei a compará-los com outros professores com quem trabalhei e alunos que orientei. “Meus” alunos de doutorado recentes, Ana Carolina Costa e Raimundo Luciano, são extremamente inteligentes e trabalhadores e se comparam bem aos alunos que orientei nas universidades de Columbia e Yale. Os professores Regina, Andrea, Isabel e Marccus também são brilhantes e incrivelmente produtivos. Mas essa comparação seca, no entanto, não começa a descrever o quanto ganhei trabalhando com esses amigos, colegas e alunos. E ensinar e ir a campo com os alunos me mantém jovem.”*

Os professores credenciados ao PPGBV são muito atuantes em termos de pesquisa e vários deles coordenam projetos financiados por distintas instituições. Grande parte desses professores (ca.74% do total de Professores Permanentes) são pesquisadores bolsistas de Produtividade do CNPq, oito nível 1 (dos quais três são 1A), cinco nível 2 e um Pesquisador Senior (SR), mostrando a projeção nacional e internacional do Corpo Docente. Dois dos nossos docentes pesquisadores 1A do CNPq, Marcelo Tabarelli e Ulysses Albuquerque, além do Pesquisador SR Marcelo Guerra estão na lista divulgada em 2020 pela PloS Biology relacionando os 2% de cientistas mais influentes do mundo ao longo da carreira. A pesquisa é

realizada anualmente com dados de cerca de 100.000 cientistas espalhados pelo mundo.

Consultando o último relatório enviado à CAPES referente ao Quadriênio de 2017-2020, observa-se que os professores permanentes e colaboradores do Programa participaram ou coordenaram ca.70 projetos, distribuídos em todas as duas áreas de Concentração e nas cinco linhas de pesquisa. Essa forte inserção na pesquisa reflete o destaque nacional e internacional dos grupos e laboratórios de pesquisa liderados pelos docentes do PPGBV.



## COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

**D**esde o início, ainda como MBV, seus professores integram com pesquisadores de várias partes do Brasil e do Exterior, os quais visitavam o Curso e ministravam disciplinas com temáticas variadas, tendo apoio de diversas instituições nacionais e internacionais, como CNPq, CAPES, FACEPE, PROPESQ, Jardim Botânico do Kew, RLB (Red Latino Americana de Botanica) e DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst).

No âmbito Nacional, o Programa recebeu em diversas ocasiões os Professores Drs. Marlies Sazima, Ivan Sazima e Volker Bittrich da UNICAMP, Dra. Nanuza Menezes da USP, Graziela Barroso e Denise Pinheiro da Costa do JBRJ, Fábio Scarano (UFRJ), Augusto Franco (UNB), Olga Yano (IBT), com

apoio do CNPq, da CAPES e/ou da PROPESQ (Atualmente PROPESQI e PROPG). Foram vários outros pesquisadores que vieram e continuam prestigiando nosso Programa.

O Corpo Docente do PPGBV sempre demonstrou grande capacidade de captar recursos para o financiamento de projetos, tanto de agências nacionais (CNPq, CAPES, FACEPE, Boticário, WWF, Conservation International, MMA, Fundação Biodiversitas, Fundação Boticário), quanto internacionais (e.g., DAAD, ANR, Bundesministerium für Bildung und Forschung - BMBF, Fullbright, The Royal Society, Alexander von Humboldt-Stiftung, OEA). Os docentes do PPGBV, ao longo dos anos, tiveram inúmeros projetos aprovados (em colaboração ou individuais) em diversos editais de financiamento nacional e de cooperação internacional da CAPES (e.g., PROBRAL, PROCAD, PNEPG, PNPd, PrInt), CNPq (e.g., PROBIO, ICMBio, PELD, Chamada Universal, Jovens Pesquisadores, Casadinho, DCR, Produtividade em Pesquisa) e FACEPE (PRONEX, APQ, INCT, ANR), alguns desses em parceria também com o MMA.

A internacionalização sempre foi um tópico tratado com muita prioridade por todos os docentes do Programa. Logo nos primeiros anos de funcionamento do Curso, em 1995 recebemos o Dr. Stephen Bullock dos EUA, com apoio da RLB (Red Latino Americana de Botanica). Dr. Bullock permaneceu por duas semanas no MBV, ministrou disciplina e discutiu com alguns alunos e professores o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Com apoio do DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst) o MBV recebeu a visita da Dra. Susanne Renner, da Universidade de Mainz - Alemanha, em 1996. Em 1997 recebemos a visita do Dr. Ernesto Medina da Venezuela, em 1998 recebemos o Dr. Stephan R. Gradstein,

da University of Göttingen – Alemanha, com apoio da CAPES / DAAD e Dr. Stefan Vogel (*in memoriam*) da Universidade de Mainz, Alemanha. Em 2007 recebemos a Dra. Maria Elena Reiner-Drehwald, da University of Göttingen – Alemanha com apoio do CNPq. Em 2008 veio Dr. William R. Buck, do *New York Botanical Garden* – EUA, com apoio da FACEPE. É uma lista muito grande e citamos apenas alguns como exemplo.



Dra. Susanne Renner (a mais alta no centro) acompanhada de ex-alunos e das Profas. Kátia Porto, Isabel Cristina Machado e Ariadna Lopes (na época aluna do MBV), na frente do antigo prédio onde funcionava o MBV; Dr. Stephen Bullock ladeado por ex-alunas do MBV e pelas profas. Dilosa Barbosa e Isabel Cristina Machado.

Ex-Alunos do MBV, hoje todos professores em instituições públicas de ensino, a Profa. Isabel Cristina Machado e a Profa. Ariadna Lopes (na época aluna do MBV) ao lado do Dr. Stefan Vogel; Dr. Simon Mayo ladeado pelo Dr. Stefan Vogel e Dra. Isabel Cristina Machado compoendo banca de defesa de Dissertação de Mestrado de aluna do MBV orientada pelo Dr. Simon.



Dr. William R. Buck, do New York Botanical Garden, EUA, ladeado pelas Dra. Denise Pinheiro do JBRJ, Katia Porto e Nívea Dias dos Santos ex-docente do PPGBV e atualmente da UERJ, e ex-alunos do PPGBV em sala de aula. Na foto do centro, mesma turma em excursão científica à Reserva Ecológica de Saltinho, Tamararé (PE), durante disciplina ministrada pelo Dr. Buck no PPGBV em 2008.

Na última foto, visita científica à mata de Dois Irmãos, durante disciplina ministrada pela Dra. Maria Elena Reiner-Drehwald, da Universidade de Göttingen, Alemanha, em 2007, acompanhada pelas Profas. Kátia Porto e Nívea Dias dos Santos.

Esse tipo de iniciativa perdura até hoje e diversos outros pesquisadores estrangeiros já estiveram em visitas científicas no PPGBV. Várias colaborações de professores do PPGBV com pesquisadores da Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, Colômbia, EUA, França, Inglaterra, México e outros países, tem resultado em publicações conjuntas e desenvolvimento de projetos com intenso intercâmbio entre professores e alunos.

A maioria dos docentes do PPGBV continuam com suas parcerias com pesquisadores estrangeiros, participando e coordenando programas de colaboração internacional. A CAPES, reconhecendo a qualidade dos docentes do PPGBV, tem financiado pós-doutorados e projetos de pesquisa que envolvem colaboração e intercâmbio de alunos de doutorado e pesquisadores. Além do Projeto de Internacionalização – PrInt/CAPES, atualmente coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Tabarelli, podemos destacar o prestigioso Programa Institucional de Colaboração Bilateral Brasil-Alemanha PROBRAL/CAPES-DAAD, que neste último quadriênio contou com três projetos coordenados por docentes do Núcleo Permanente do PPGBV: “Anthropogenic disturbance and key organisms on the Caatinga regeneration dynamics – a threatened tropical dry forest in Brazil”, coordenado pelos Drs. Inara Roberta Leal e Rainer Wirth (University of Kaiserslautern, Alemanha) e com a participação dos Drs. Marcelo Tabarelli e Mauro Guida dos Santos; “Evolution and structure of holocentric chromosomes in plants”, coordenado pelos Drs. Andrea Pedrosa-Harand e Andreas Houben (Leibniz Institute of Plant Genetics and Crop, Plant Research, Gatersleben, Alemanha) e com a participação dos docentes Drs. Luiz Gustavo Rodrigues Souza e Marccus Alves; e



“Chemical signaling in chiropterophilous plants: role of floral scents in bat foraging behavior”, coordenado pelos Drs. Isabel Cristina Machado e Marco Tschapka (University of Ulm, Alemanha) e com a participação da Dra. Ariadna Lopes. Em 2021, por conta da aposentadoria da Dra. Isabel Machado, a coordenação desse projeto foi transferida para a Dra. Ariadna.

Considerando o último quadriênio (2017–2020) podemos mencionar outros projetos de colaboração internacional com coordenação de docentes do Programa alocados nas duas áreas de concentração do PPGBV. Com o Newton Mobility Grant, The Royal Society, há um projeto coordenado pela Dra. Inara Leal e Dr. Carlos Peres, da University of East Anglia, Reino Unido, com participação dos Drs. Ariadna Lopes e Marcelo Tabarelli, do PPGBV. O Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração PELD-CNPq, coordenado pelo Dr. Marcelo Tabarelli e o projeto financiado pelo CNPq/ICMBio/MMA, Pesquisa em Unidade de Conservação, coordenado pela Dra. Inara Leal contam com a participação dos pesquisadores estrangeiros Drs. Alan Andersen (Charles Darwin University, Austrália), Bettina Engelbrecht (University of Bayreuth, Alemanha), Burkhard Büdel, Rainer Wirth (University of Kaiserslautern, Alemanha), Carlos Peres (University of East Anglia, Reino Unido), Victor Arroyo-Rodríguez (Universidad Autónoma de México, Mexico), e dos docentes do PPGBV Drs. Andrea Pedrosa-Harand, Ariadna Lopes, Felipe Melo, Isabel Cristina Machado e Mauro Guida dos Santos. Ainda podemos citar o projeto que foi coordenado pelo Dr. William Wayt Thomas, com a participação das Dras. Andrea Pedrosa-Harand, Marccus Alves e Isabel Cristina Machado financiado pela Fulbright/FACEPE Distinguished Chair e os dois projetos financiados pelo Programa de Apoyo a Proyectos, Universidad

de la Republica, Uruguai, coordenados pela Dra. Magdalena Vaio e pelo Dr. Pablo Speranza, ambos da Universidad de la Republica, Uruguai, com a colaboração da Dra. Andrea Pedrosa-Harand. Um novo projeto de cooperação internacional com a França, financiado pela ANR (L'Agence Nationale de la Recherche) e pela FACEPE, acaba de ser aprovado em 2022 e será coordenado pela Dra. Ariadna Lopes, do PPGBV, e pelo Dr. Marc Gibernau (Università di Corsica, França).

## CORPO DISCENTE

**N**os primeiros cinco anos de existência do MBV, quando o Curso apenas tinha o nível de Mestrado, foram formados 20 Mestres. Em 2001 ocorreu a primeira defesa de doutorado, e nos primeiros 12 anos de funcionamento do Programa com formação plena (PPGBV), a proporção de mestres titulados em relação ao de doutores era de aproximadamente dois e meio para um, tendo sido formados 106 mestres e 43 doutores. O número de doutores titulados pelo PPGBV, entretanto, começou proporcionalmente a aumentar no último decênio, de 2011 a 2022, quando alcançou um percentual de aproximadamente 50% de alunos para cada nível.

No último decênio também dobrou a média do número de defesas/ano, mostrando uma grande evolução na capacidade de formação plena de recursos humanos do Programa.

Desde 2004 o PPGBV recebe alunos estrangeiros. Até o momento 22 alunos oriundos da América do Sul (Argentina, Colombia, Peru, Venezuela e Uruguai) e América Central

(Guatemala), uma aluna da Itália e um da França concluíram seu Mestrado e/ou Doutorado no PPGBV.

Outros estudantes de diferentes países (Alemanha, Austrália, Burkina Faso, Canadá, Espanha, França e México), estiveram no PPGBV, seja para desenvolver parte de suas teses recebendo coorientação de professores do PPGBV ou por meio de intercâmbio acadêmico resultado de vários projetos de pesquisa de colaboração internacional com a participação e/ou coordenados por diferentes docentes do Colegiado. Com isso, mais de 50 estudantes desses países já visitaram o PPGBV nesses últimos anos.

Atualmente o número de doutorandos matriculados supera o de mestrandos, estando o Corpo Discente do PPGBV constituído por **86 alunos, dos quais 27 são em nível de Mestrado e 59 de Doutorado**. Esses alunos têm origens em diferentes estados e regiões brasileiros, assim distribuídos, Região Norte: Amazonas (1); Nordeste: Alagoas (3), Bahia (6), Ceará (14), Maranhão (3), Paraíba (15), Pernambuco (32), Piauí (2), Rio Grande do Norte (1); Sudeste: Espírito Santo (1), São Paulo (4) e Sul: Rio Grande do Sul (1), além de três estudantes do exterior vindos da Colômbia, Grã-Bretanha e Venezuela. Esses dados, embora mostrem uma preponderância de alunos de vários estados da Região Nordeste, como era esperado, evidenciam a abrangência de atuação do PPGBV, extrapolando inclusive os limites territoriais do Brasil.

Devido a uma política de autoavaliação constante, os ajustes provenientes dessa prática têm refletido em melhoras expressivas na qualidade das dissertações e teses produzidas pelos alunos do PPGBV. Por exemplo, no último relatório encaminhado à CAPES referente ao quadriênio 2017-2020, quando se compara a métrica “Número de artigos publicados

nos estratos A1 a B1 com discentes ou egressos em relação ao número de titulados mestre-equivalente” do Quadriênio referente ao período de 2013 a 2016 com esse último quadriênio avaliado (2017-2020), observa-se que os escores do PPGBV mais que triplicaram. Esses escores atestam a excelência da produção científica resultante de dissertações e teses dos discentes do PPGBV.

A produção qualificada com discentes ou egressos do Programa também é alta. Só nesse último Quadriênio (2017-2020) foram publicados pelos discentes/egressos 233 artigos nos estratos Qualis A1 a A4. Os discentes, independente dos docentes também publicaram bastante. Dos 332 discentes/egressos do Programa nesse último Quadriênio, 56% publicaram pelo menos um artigo em jornais do estrato A1 a A4. O somatório de percentil desses artigos foi bastante elevado (5.243,5), evidenciando a alta qualidade da produção intelectual dos discentes e egressos do PPGBV.

## NÚMERO TOTAL DE ALUNOS TITULADOS

444 alunos (277 ME e 167 DO) + 86 (27 ME e 59 DO) em curso =  
**530 alunos** (304 ME e 226 DO)

**De 1992 a 1997**  
(primeiros 5 anos do MBV)



(Só Mestrado)  
Média de 4 defesas/ano

**De 1998 a 2010**  
(12 anos)



sendo **106 ME** e **43 DO**  
Média de 12 defesas/ano

**De 2011 a 2022**  
(11 anos)



sendo **151 ME** e **124 DO**  
Média de 25 defesas/ano

Ainda com relação aos egressos, de acordo com o último relatório apresentado à CAPES em 2021, estes apresentam elevada inserção no mercado de trabalho. Cerca de 53% dos egressos de doutorado atuam no magistério superior, 10% em instituições de pesquisa governamentais e não governamentais, e 10% atuam como professores de ensino médio dos estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba. Portanto, os pilares ensinados no PPGBV voltados para as ciências da biodiversidade, com atuações na ecologia, conhecimento, uso e conservação da vegetação, bem como desenvolvimento sustentável, tem uma grande relevância, especialmente no contexto atual de mudanças climáticas e degradação do meio ambiente. Detalhes das instituições de atuação e nome dos egressos do PPGBV podem ser encontrados na página oficial do Programa na internet (<http://www.ppgbv.com.br>).



## PPGBV E DISCIPLINAS

O PPGBV desde seu início buscou oferecer um conjunto de disciplinas que atendessem plenamente às temáticas das linhas de pesquisa, bem como aquelas com caráter multidisciplinar. A reestruturação contínua da grade curricular foi acontecendo ao longo de sua trajetória, visando modernizar, ensinar novas metodologias e aplicar conceitos clássicos e atuais. Frequentemente são ofertadas disciplinas com tópicos especiais fora da grade curricular, ministradas por diferentes professores e pesquisadores convidados do Brasil e do exterior que visam enriquecer e complementar temáticas importantes para a formação dos alunos. Essas disciplinas também possibilitam o intercâmbio entre esses pesquisadores e professores do Programa, criando e consolidando parcerias.

Podemos destacar na grade curricular do PPGBV dois cursos de campo “Ecologia e Conservação da Caatinga” e “Diversidade de Plantas”.

A disciplina “Ecologia e Conservação da Caatinga” visa possibilitar ao aluno uma vivência prática de como fazer pesquisa em ecologia, usando a Caatinga como modelo. É ministrada anualmente desde 2008 sob a responsabilidade da Profa. Inara Leal, com a participação de outros professores do Programa, além de pesquisadores externos convidados de diversas instituições nacionais (USP, UNICAMP, UFRJ, UFG, UFMG, UFMS, UFRN) e internacionais (CSIRO-Austrália, Universidad Nacional Autónoma de México-México, University of Kaiserslautern- Alemanha, Centre for Ecological Research and Forestry Applications-Espanha), os quais proferem palestras, orientam alunos em projetos desenvolvidos no campo e ministram minicursos. Essa disciplina foi interrompida apenas nos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia de COVID-19, retomando suas atividades em 2022, realizando sua 13ª. Edição. Esse curso tem obtido periodicamente financiamento da FACEPE e da CAPES (via Programa de Apoio a Eventos no País - PAEP), também já tendo recebido apoio do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), do Centro de Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e do Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN).

O objetivo dessa disciplina, segundo sua ementa é “proporcionar ao aluno capacidade para identificar questões, formular hipóteses, desenvolver metodologias e executar projetos em ecologia no ecossistema de Caatinga. Fornecer arcabouço teórico e experiência prática na análise de distribuição espacial, demografia e dinâmica populacional, bem como interações entre espécies e diversidade, estrutura e função de comunidades”. Vários estudantes de todo o País têm procurado o PPGV para se integrar e realizar



essa disciplina teórico-prática de três semanas ministrada integralmente no campo em áreas de Caatinga (<https://sites.google.com/site/cursocaatinga/home>). Na maioria das suas edições, a disciplina foi ministrada no Parque Nacional do Catimbau, onde o Prof. Marcelo Tabarelli coordena um Programa Ecológico de Longa Duração (PELD/CATIMBAU/CNPq), projeto esse que integra muitos professores do PPGBV, e o Prof. Felipe Melo coordena o projeto “O papel da restauração ecológica na sustentabilidade da Caatinga” (CNPq/ICMBio/FACEPE chamada NEXUS), cujo objetivo principal é gerar mapas de priorização para a restauração da Caatinga que ajudem os tomadores de decisão sobre políticas públicas que garantam serviços ecossistêmicos essenciais para a população humana no semiárido.

A disciplina “Diversidade de Plantas”, por sua vez, visa propiciar aos alunos a experiência prática no processo de coleta, manejo e identificação de amostras de Angiospermas, envolvendo plantas ocorrentes tanto em áreas de Floresta Atlântica como em vegetação de Caatinga. É ministrada anualmente desde 2007, sob a responsabilidade do Prof. Marccus Alves, sendo interrompida apenas devido à pandemia de COVID-19.

Na sua primeira edição, a disciplina funcionou como parte do Projeto Flora de Mirandiba, em área de Caatinga, no sertão pernambucano, resultando na publicação do livro “Flora de Mirandiba”, em 2010. Ao longo das diversas edições, além de alunos do PPGBV, também se matricularam estudantes de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Jardim Botânico

do Rio de Janeiro (JBRJ), evidenciando a procura de pós-graduandos de diferentes instituições e de outros estados brasileiros.



## PPGBV E EXTENSÃO: ENCONTRO DA BIOLOGIA VEGETAL - EBV

**E**m 1998, bem antes do “Primeiro Encontro da Biologia Vegetal” (EBV), por ocasião do início do funcionamento do Doutorado e a transformação do MBV em PPGBV, a Coordenação e os alunos das primeiras turmas do MBV (incluindo os atuais professores Antônio Fernando Oliveira e Ariadna Lopes) organizaram a “Primeira Mostra de Trabalhos de Biologia Vegetal”. Nessa Mostra, os estudantes reuniram todos os trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais naquele biênio e apresentaram, na forma de painel, para os discentes e docentes do PPGBV e representantes do Centro de Biociências (na época CCB) e da Reitoria. Nascia a ideia de realização de um evento que congregasse estudantes de Pós-graduação e de Graduação para divulgar

e discutir as pesquisas em desenvolvimento pelos alunos e professores do MBV. Após essa Primeira Mostra, tivemos mais uma apenas. Alguns anos depois, na gestão do Prof. Antônio Fernando Oliveira, surgiu o Encontro da Biologia Vegetal (EBV). O primeiro EBV, realizado de 1 a 5 de agosto de 2016, teve como tema “Perspectivas e Desafios”. Foi organizado por uma comissão de alunos do PPGBV, sob a responsabilidade do Prof. Marccus Alves, com a participação de monitores alunos da Graduação. Esse primeiro EBV foi o maior sucesso, contando com a participação de quase 200 alunos de vários estados do Nordeste. Além das palestras e dos minicursos, teve ainda atividades integradoras no Jardim Botânico do Recife.

A partir desse primeiro Encontro, anualmente seguiram-se os outros EBVs, com temáticas diversas, sempre organizados por uma comissão de alunos e um professor responsável do Programa. A sequência do evento foi apenas interrompida pela pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, sendo retomado novamente em novembro de 2022. A temática do atual 5º EBV está voltada para a comemoração do aniversário do Curso: **“PPGBV 30 anos: Internacionalização, excelência e inovação”**.

Os EBVs, desde sua primeira edição, têm tido muita procura de estudantes de Pernambuco e de outros estados do Nordeste, havendo, no evento de 2019, uma grande participação de professores de escolas públicas e privadas de Recife. Egressos do PPGBV que atuam no ensino médio puderam trocar experiências, ministrando palestras voltadas também para este público. São ações desse tipo, voltadas para a comunidade que ampliam a visibilidade do Programa, intensificam a divulgação científica e possibilitam maior integração da Academia com a sociedade.

Anais das edições dos EBVs podem ser encontrados na página do PPGBV (<https://www.ppgbv.com.br/extensao/>)

**1º EBV** – “Perspectivas e Desafios” (2016). Organização: Comissão de alunos e Prof. Marccus Alves.

**2º EBV** – “Resiliência da pesquisa em tempos adversos” (2017). Organização: Comissão de alunos e Profs. Marccus Alves e Antônio Fernando Oliveira.

**3º EBV** – “Caatinga: Aliando biodiversidade à sustentabilidade” (2018). Organização: Comissão de alunos e Profs. Marccus Alves e Antonio Fernando Oliveira. Professora Homenageada: Dra. Kátia Porto.

**4º EBV** – “Botânica e sociedade: Desafios da Ciência Atual” (2019). Organização: Comissão de alunos e Profas. Andrea Pedrosa-Harand, Inara Leal e Ariadna Lopes. Professora Homenageada: Dra. Isabel Cristina Machado.

**5º EBV** – “PPGBV 30 anos: Internacionalização, excelência e inovação” (2022). Organização: Comissão de alunos e Profs. Rafael Louzada e Ulysses Albuquerque. Criação de premiação para os melhores trabalhos de alunos da Graduação, intitulado “Prêmio *Isabel Cristina*”.



Primeiro EBV com Prof. Marccus Alves e Comissão de alunos do PPGBV, no Auditório do CB e na foto seguinte no Jardim Botânico do Recife; Segundo EBV com Prof. Marccus Alves e Comissão de alunos; Terceiro EBV com a Profa. Andrea Pedrosa, Prof. Marccus Alves e Comissão de alunos; Quarto EBV com a Profa. Andrea Pedrosa e Comissão de alunos.



## O SETE É O LIMITE?

A trajetória do PPGBV, como mostrado acima, evidencia um constante crescimento, na produção intelectual de qualidade de docentes e discentes, na captação de recursos e na cooperação internacional. Isso se refletiu na rápida evolução na conquista dos conceitos obtidos nas sucessivas avaliações da CAPES.

No final do triênio 2010-2012 recebemos o conceito 6, em uma escala que vai do conceito 3 ao 7. Nesse momento, nenhum curso no Brasil tinha conceito 7 e apenas dois outros cursos em todo o Brasil tinham conceito 6, o da USP e o da UNICAMP, ambos concentrados na região mais rica do País, a região Sudeste. Esse fato tornava ainda mais importante e inédita aquela nossa conquista. Um Programa de PG sediado na região Nordeste, com todas as dificuldades inerentes à Região, mostrar esse nível de excelência, estando equiparado aos programas da USP e da UNICAMP, foi motivo de muita

comemoração. Nessa ocasião do recebimento do conceito 6, fizemos um evento comemorativo em 2013, no qual Profa. Isabel Machado proferiu uma palestra intitulada “O sete é o limite”.

Receber agora, em 2022, a notícia de que fomos considerados pela CAPES um Programa nível 7, ou seja, o nível mais alto a ser obtido na classificação vigente, expressando excelência internacional, quando ainda estamos sofrendo os reflexos da pandemia de COVID-19 e estamos comemorando nossos 30 anos de existência, mostra que todo esforço do time PPGBV valeu a pena.

Mas esse é o limite? Atingimos o ápice? É claro que não. Devemos continuar a nossa linda trajetória que reflete um ideal de formação de recursos humanos capacitado para discutir de maneira igualitária a Ciência da Biodiversidade nesse mundo tão diverso. Continuar contribuindo na construção de novos conceitos, participando do debate internacional nas diferentes temáticas e práticas associadas à Biologia Vegetal. Queremos continuar nosso esforço de preservar a biodiversidade de nossos ecossistemas, alguns com tantas restrições hídricas e muita dificuldade econômica, colaborando assim para um melhor desenvolvimento e harmonia de nossa sociedade. Com certeza, permanece cada vez mais forte no PPGBV o compromisso de estar entre os melhores do Brasil.





## AGRADECIMENTOS

A construção dessa publicação demandou um esforço grande de memória dos membros que atuaram na fundação do Curso. Foram feitas consultas às Atas iniciais do MBV/PPGBV e do Departamento de Botânica. Gostaria de agradecer ao secretário Felipe Costa por colocar à disposição os documentos e Atas do MBV e PPGBV e por ser tão prestativo, bem como a secretária do Departamento Luciana Marques pela ajuda na consulta às Atas de 1990 e 1991. Agradecer aos ex-coordenadores, Dr. Antônio Fernando Oliveira, Dr. Mauro Guida e Dra. Inara Leal, que gentilmente forneceram os relatórios enviados à CAPES em diferentes quadriênios de avaliação do PPGBV, os quais continham informações que ajudaram na elaboração desse histórico. Agradecer a Dra. Dilosa Barbosa por toda ajuda no processo de estruturação do Curso. Quero fazer um agradecimento especial a minha amiga, Dra. Katia Cavalcanti Porto que partilhou comigo as

ideias de criação do Curso e a responsabilidade de cuidar do MBV na sua primeira infância, sempre acreditando no potencial do Programa. Agradeço novamente a Dra. Katia Porto e a Dra. Ariadna Lopes pela leitura e revisão do texto. À curadora Marlene Barbosa pelo incentivo e pelas informações referentes ao acervo do Herbário UFP. Ao ex-aluno do PPGBV Dr. Arthur Domingos-Melo pela confecção do brasão e selo comemorativo aos 30 anos de existência do Curso e pela diagramação das figuras. Aos alunos de Doutorado Isadora Schulze de Albuquerque e Sinzinando Albuquerque de Lima pela disponibilidade em ajudar na busca por imagens e informações gerais. A todos os professores e pesquisadores que fizeram depoimentos tão gratificantes e significativos. Ao PPGBV, na pessoa de seu atual Coordenador Ulysses Albuquerque, que viabilizou a diagramação final do livro.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**Biologia**  
**Vegetal**  
Universidade Federal de Pernambuco



**canal6** editora

ISBN 978-85-7917-590-9



9 788579 175909

